

Série de Guias sobre Policiamento Orientado aos Problemas
Série de Guias para Problemas específicos
Guia N.º 27

O Consumo de Álcool Pelos Menores

(No original Underage Drinking)

Por Kelly Dedel Johnson



Setembro - 2004



Tradução: Chefe Evaristo Ferreira
CDPAVR/SPPP
Dezembro – 2011

Center for Problem-Oriented Policing

Tem um problema? Nós temos a resposta!

Ligue-se ao website do “Center for Problem-Oriented Policing” em www.popcenter.org para aceder a um conjunto de informações de grande valor que o ajudarão a lidar com mais eficácia com o crime e a desordem na sua comunidade, incluindo:



www.PopCenter.org

- *Versões melhoradas de todos os Guias normalmente disponíveis*
- *Exercícios Interactivos de treino*
- *Acesso on-line a estudos e a práticas policiais*
- *Um módulo online para análise de problemas.*

Concebidos para a polícia e para aqueles que com ela trabalham na resolução dos problemas comunitários, www.popcenter.org é um excelente recurso para o policiamento orientado aos problemas.

Com o apoio do “Office of Community Oriented Policing Services, do U.S. Department of Justice.

Série de Guias sobre Policiamento Orientado aos Problemas
Série de Guias para Problemas específicos
Guia N.º 27

O Consumo de Álcool por Menores

Kelly Dedel Johnson

Este projecto teve o apoio do acordo de cooperação n.º2002CKWX0003 do Office of Community Oriented Policing Services, do U.S. Department of Justice. As opiniões expressas aqui são as da autora e não necessariamente representam a posição oficial do U.S. Department of Justice.

www.cops.usdoj.gov

ISBN: 1-932582-39-8

Setembro de 2004

Nem o(s) Autor(es) nem o Departamento de Justiça dos Estados Unidos se responsabilizam pela exactidão desta tradução.

Nota do Tradutor

O propósito desta tradução livre visa difundir conhecimentos e práticas policiais, de outras realidades, nomeadamente as que são aplicadas nos EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Holanda, e Escandinávia, relativas ao policiamento orientado aos problemas, parte indissociável de um policiamento de proximidade que se pretende, cada vez mais, seja uma prática operacional efectiva na Polícia de Segurança Pública e, para melhor se compreender o fenómeno do consumo de álcool pelos jovens de menor idade, são referidas as estratégias de resposta que têm sido usadas pelas forças policiais daqueles países, para daí se tirarem ilações que possam servir de orientação para a resolução do mesmo problema, caso ele surja na nossa zona de acção.

É importante que a leitura deste guia deve ser feita com as devidas cautelas, já que algumas das práticas referidas não são possíveis de implementar em Portugal devido ao respectivo enquadramento legal.

Todo o texto em itálico refere-se às partes efectivamente traduzidas.

Acerca da Série de Guias para Problemas Específicos

Os Guias para Problemas Específicos resumem o que é sabido acerca da forma como a polícia poderá reduzir os malefícios causados pelos problemas decorrentes de crimes e desordens específicas. São guias para prevenir e melhorar as respostas genéricas aos incidentes, não para investigar ofensas ou para lidar com incidentes específicos. Tampouco cobrem todos os detalhes técnicos referentes à forma de implementar as respostas específicas. Estes guias foram escritos para os elementos policiais – de qualquer graduação ou missão – que tenham de lidar com qualquer dos problemas específicos abrangidos por estes guias. Estes guias serão de muita utilidade para os elementos policiais:

- ***Que compreendem os princípios e os métodos básicos do policiamento orientado para os problemas.*** Estes guias não são originais em termos de policiamento orientado para os problemas. Visam, somente de forma abreviada, ajudar à tomada de decisão inicial na concentração sobre um problema em particular, nos métodos para analisar o problema, e nos meios de atestar os resultados de um projecto de policiamento orientado para os problemas. Foram concebidos para ajudar a polícia a decidir a melhor forma de analisar e lidar com um problema que tenha sido já identificado. (Trata-se de uma série de guias-instrumentos para a resolução de problemas policiais que ajudam nos vários aspectos da análise e avaliação de problemas.)
- ***Que são capazes de olhar para um problema em profundidade.*** Dependendo da complexidade do problema, devemos estar preparados para despende muito tempo, por vezes semanas, ou até meses, a analisar e a responder ao mesmo. Estudar, cuidadosamente, um problema antes de implementar a resposta ajuda a conceber a estratégia mais correcta, aquela que melhor resultará na comunidade onde trabalhamos. Não devemos adoptar, cegamente, as respostas que outros já usaram; Devemos decidir se, as mesmas, são apropriadas à nossa situação local. O que é verdade num lugar poderá não ser verdade noutro lugar qualquer; o que funciona num lugar poderá não funcionar noutro lugar qualquer.
- ***Que têm vontade de considerar novas formas de conduzir o "trabalho" policial.*** Os guias descrevem respostas que outros departamentos de polícia já usaram ou que estudiosos já testaram. Apesar de nem todas as respostas referidas nos guias poderem ser apropriadas para o nosso problema em particular, elas devem ajudar a dar-nos uma visão abrangente do tipo de coisas que poderemos fazer. Poderemos pensar que não é possível implementar algumas destas respostas na nossa jurisdição, mas talvez o consigamos. Em muitos lugares a polícia descobriu respostas mais eficazes e, também, tiveram sucesso em conseguir mudanças na legislação e nas políticas, melhorando as respostas aos problemas. (trata-se, pois, de uma série de guias-instrumentos para a resolução de problemas policiais que nos ajudam a compreender como funcionam algumas respostas usadas habitualmente pelas polícias para resolver uma diversidade de problemas.)

- **Que compreendem o valor e as limitações dos conhecimentos provenientes dos estudos.**

Para alguns tipos de problemas, estão disponíveis grandes quantidades de estudos úteis para as polícias; Para outros problemas, muito pouco existe disponível. Por isso, alguns dos guias desta série sumarizam os estudos existentes, enquanto outros guias ilustram a necessidade de mais estudos sobre um problema em particular. De qualquer forma, os estudos nunca fornecem respostas que sejam definitivas e que possamos adoptar em todas as questões postas pelos nossos problemas. Os estudos podem-nos ajudar a iniciar a concepção das nossas respostas, mas não nos podem dizer exactamente o que fazer. Isso vai depender, em grande medida, da natureza particular do nosso problema local. No interesse em manter os guias legíveis, nem todos os estudos relevantes são citados e nem, tampouco, todos os pontos foram atribuídos às respectivas fontes. Se o tivéssemos feito, isso só iria sobrecarregar e distrair o leitor. As referências citadas no final de cada guia são aquelas consideradas de maior peso; não são uma completa bibliografia dos estudos feitos sobre a temática.

- **Que estão dispostos a trabalharem com outros para encontrar soluções eficazes para os problemas.**

A polícia, por si só, é incapaz de implementar muitas das respostas discutidas nestes guias. Frequentemente, devem implementá-las em parceria com outros responsáveis de corporações públicas e privadas, incluindo outros organismos governamentais, organizações não governamentais (ONG's), comerciantes, industriais, grupos comunitários e cidadãos individuais. Um solucionador de problemas eficaz deverá saber como forjar parcerias genuínas com outros e deve estar preparado para investir consideráveis esforços para que essas parcerias funcionem. Cada guia identifica indivíduos ou grupos em particular, no seio das comunidades, com os quais a polícia poderá trabalhar no sentido de melhorar o conjunto de respostas a um dado problema. Através da análise dos problemas, frequentemente, é revelada a existência de indivíduos e de grupos, para além da polícia, que se encontram numa posição muito mais forte para lidarem com os problemas, motivo porque a polícia deverá transferir, para estes, muita da responsabilidade que lhe cabe e para que o façam como, também, lhes compete. O Guia de Respostas n.º 3, Transferindo e Partilhando a Responsabilidade pelos Problemas de Segurança Pública (Shifting and Sharing Responsibility for Public Safety Problems, no original) fornece uma discussão mais aprofundada sobre este tópico.

O "COPS Office" define o policiamento comunitário como "uma filosofia que promove estratégias organizacionais, a que advoga o uso sistemático de parcerias e de técnicas de resolução de problemas para, proactivamente, lidar com as condições imediatas que fazem surgir problemas de segurança pública, tais como o crime, a desordem social e o medo do crime." Estes guias enfatizam a resolução de problemas e as parcerias entre a polícia e a comunidade no âmbito da procura de soluções para problemas específicos de segurança pública. Na maioria dos casos, as estratégias organizacionais que poderão facilitar a resolução de problemas e as parcerias entre a polícia e a comunidade são tantas e tão variadas que, discuti-las a todas, estará para além do âmbito destes guias.

Estes guias extraem conclusões de estudos feitos e de práticas policiais provenientes dos Estados Unidos da América, do Reino Unido, do Canadá, da Austrália, Nova Zelândia, Holanda

e Escandinávia. Apesar das leis, costumes, e práticas policiais, variarem de país para país, é evidente que as polícias, em todos os países, vivenciam problemas comuns. Num mundo que, cada vez mais, se encontra interligado, torna-se importante que as polícias tomem conhecimento dos estudos e das práticas de sucesso que são feitas além das fronteiras do seu próprio país.

A informação contida em cada guia foi revista, extensivamente, tendo em conta toda a literatura estudada e as práticas policiais conhecidas, e cada guia foi revisto, anonimamente, por um agente policial no activo, um executivo policial e um estudioso, previamente à sua publicação. Este processo de revisão foi conduzido com independência do “COPS Office” - entidade que solicitou as revisões.

Para mais informações acerca do Policiamento Orientado para os Problemas (POP), visite a página online do “Center for Problem-Oriented Policing” em www.popcenter.org. Este website oferece acesso gratuito, online, sobre:

- A série de guias para problemas específicos,*
- A série de guias de respostas e instrumentos para resolução de problemas,*
- Publicações sobre análise criminal e policiamento no âmbito do terrorismo,*
- Informações instrutórias acerca do policiamento orientado para os problemas e sobre tópicos relacionados,*
- Um exercício interactivo de treino sobre policiamento orientado para os problemas,*
- Um módulo interactivo sobre análise de problemas,*
- Importantes estudos e práticas policiais, e*
- Informação acerca de conferências e programas premiados relativos ao policiamento orientado para os problemas.*

Agradecimentos

Os Guias Policiais sobre Policiamento Orientado aos Problemas surgiram como resultado de um esforço de colaboração. Enquanto cada guia tem um autor original, outros membros da equipa do projecto, pertencentes aos quadros do “COPS Office”, e outros revisores anónimos contribuíram para a elaboração de cada guia propondo textos, recomendando estudos, e oferecendo sugestões relacionadas com o formato e o estilo de apresentação.

A equipa principal do projecto que desenvolveu a série de guias foi composta por Herman Goldstein, professor emérito da University of Wisconsin Law School; Ronald V. Clarke, professor de justiça criminal da Rutgers University; John E. Eck, professor de justiça criminal da University of Cincinnati; Michael S. Scott, professor assistente clínico da University of Wisconsin Law School; Rana Sampson, consultora policial de San Diego; e Deborah Lamm Weisel, directora de estudos policiais da North Carolina State University.

Karin Schmerler, Rita Varano e Nancy Leach efectuaram a revisão do projecto para o “COPS Office”. Suzanne Fregly editou este guia. Os estudos para este guia foram realizados na Criminal Justice Library da Rutgers University sob a direcção de Phyllis Schultze.

A equipa do projecto também deseja reconhecer o contributo dos membros dos departamentos policiais das cidades de San Diego, National City e Savannah, os quais fornecerem valioso feedback sobre o formato e estilo dos guias nos estádios iniciais do projecto, assim como, enquanto agentes policiais no activo, responsáveis policiais e estudiosos, realizaram aturadas revisões a cada um dos guias.

Conteúdo

Nota Do Tradutor . 4

Acerca Da Série De Guias Para Problemas Específicos . 5

Agradecimentos . 8

O Problema Do Consumo De Álcool Pelos Menores . 11

Problemas Relacionados . 13

Factores Que Contribuem Para O Consumo De Álcool Pelos Menores . 14

Porque É Que Os Menores Bebem Álcool . 14

Razões Ambientais Para O Consumo De Álcool Pelos Menores . 15

Como É Que Os Menores Que Bebem Obtêm Álcool . 16

Onde Os Menores Costumam Beber . 17

Compreender O Nosso Problema Local . 20

Fazer As Perguntas Certas . 20

Ofensores . 20

Incidentes . 21

Ambiente . 21

Fontes De Álcool . 22

Tempo/Locais . 22

Eventos Especiais . 23

Respostas Correntes . 23

Avaliar A Nossa Eficácia . 24

Respostas Ao Problema Do Consumo De Álcool Pelos Menores . 25

Considerações Gerais Para Uma Estratégia De Resposta Eficaz . 25

Respostas Específicas Ao Consumo De Álcool Pelos Menores . 27

Respostas Focadas Nas Motivações Para Beber Álcool . 27

Respostas Focadas No Acesso Comercial Ao Álcool . 28

Respostas Focadas No Acesso Social Ao Álcool . 33

Respostas Focadas Nos Locais Onde O Consumo De Álcool Ocorre . 34

Respostas Focadas Nas Consequências Do Consumo De Álcool Pelos Menores . 37

Respostas Com Eficácia Limitada . 39

Anexo: Sumário Das Respostas Ao Consumo De Álcool Pelos Menores . 40

Notas Finais . 46

Referências . 48

Acerca Da Autora . 52

Leituras Recomendadas . 53

Outros Guias Policiais Sobre Policiamento Orientado Aos Problemas . 55

O Problema Do Consumo De Álcool Pelos Menores

Este guia começa por descrever o problema do consumo de álcool pelos menores, + e revê os factores que contribuem para isso. Também, identifica uma série de questões que ajudar-nos-ão a analisar o nosso problema local de consumo de álcool pelos menores. Finalmente, revê o conjunto das respostas ao problema e o que é sabido, acerca do mesmo, dos estudos realizados e das práticas policiais.

Os jovens usam mais o álcool que outras quaisquer drogas, incluindo o tabaco.¹ O consumo de álcool por menores – isto é, o consumo de álcool por menores de 21 anos – é proibido em todos os Estados Unidos. Apesar de uma histórica falta de aplicação vigorosa da lei, as leis sobre a idade mínima para o consumo de álcool têm sido bastante eficazes em reduzir muitos dos malefícios associados ao consumo de álcool por menores,² como as fatalidades rodoviárias, os ferimentos relacionados com o álcool, assim como toda a sorte de crimes e ofensas às pessoas causados sob efeito do álcool. Existe um potencial significativo para o acréscimo da redução dos malefícios se forem implementadas estratégias adicionais direccionadas aos factores subjacentes ao problema.⁺⁺

Praticamente todos os estudantes do ensino secundário e muitos dos estudantes universitários são menores de 21 anos. Contudo, a maioria consome álcool, pelo menos ocasionalmente, e muitos bebem com frequência de forma exagerada.⁺⁺⁺ Os menores conseguem as bebidas alcoólicas gratuitamente ou a preços muito baixos, o que contribui para o consumo em doses, tais, que aumentam significativamente os riscos das consequências negativas associadas ao álcool.³ A proporção de jovens de pouca idade que bebem álcool não mudou significativamente na última década nos EUA.⁴ De facto, mesmo que algo tenha mudado, eles têm começado a beber em idades mais cada vez mais precoces, e os seus padrões de consumo têm vindo a tornar-se cada vez mais extremos.⁵

Os menores que consomem álcool experienciam inúmeros problemas de saúde relacionados com o álcool, bem como outros problemas: sociais, de justiça criminal e académicos. Nem todos experienciam o mesmo nível de problemas – aqueles que bebem mais, e que bebem com mais frequência, sofrem um número maior de consequências negativas. Contudo, as consequências negativas ocorrem transversalmente em todos os níveis e frequências de consumo.

+ Existem muitos rótulos usados para descrever o consumo de álcool por menores bem como as suas consequências negativas. Estes incluem "binge drinking," "high-risk drinking," "heaving drinking," e "risky drinking," entre outros. A controvérsia acerca da terminologia mais adequada surge da discórdia acerca da forma como quantificar o álcool consumido e o período de tempo durante o qual foi consumido, e até que ponto estas medições têm em consideração as características físicas do bebedor (por exemplo: o peso, o género) e que estejam relacionadas com os efeitos do álcool.

++ Existem vários esforços desenvolvidos a nível nacional (EUA) para combater o problema: ver o programa do Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention denominado "Enforcing the Underage Drinking Laws" em (www.ncjrs.org/html/ojjdp/compendium/2001/contents.html), no website do Pacific Institute of Research and Evaluation em (www.udetc.org) e o programa da Robert Wood Johnson Foundation denominado "A Matter of Degree" concebido para desencorajar o consumo de álcool nos campus universitários em (www.amaassn.org/ama/pub/category/3558.html).

+++ Recentes estudos realizados junto de estudantes dos ensinos secundário e universitário dos EUA demonstram que entre metade e três quartos dos estudantes daqueles graus de ensino já haviam experimentado o consumo de bebidas alcoólicas (Johnston, O'Malley, e Bachman 2002) e que dois em cada três alunos universitários de menor idade haviam consumido álcool nos últimos 30 dias (Wechsler 2001).

Os jovens bebedores relatam uma grande diversidade de efeitos negativos causados pelo álcool, todos os quais podem conduzir a interações problemáticas com os outros, particularmente com os agentes policiais ou com outros adultos responsáveis que tentam intervir.⁶ Estes incluem os seguintes:

- **Excesso de confiança e rebeldia.** Beber excessivamente pode levar as pessoas a agirem de tal forma que, em circunstâncias normais, elas considerariam aqueles comportamentos como imprudentes e inadequados.

- **Falta de atenção e inconsciência.** À medida que as pessoas vão ficando intoxicadas, elas começam a perder a noção do que se passa ao seu redor, e podem não ser capazes de descortinar como reagir adequadamente às situações.

- **Agressão.** Os bebedores de álcool podem interpretar erradamente as indicações dos outros como sendo ofensivas, e podem reagir violentamente.

- **Perda de controlo.** A capacidade motora dos bebedores pode começar a ser prejudicada e estes podem, também, perder o controlo das suas emoções.

† Enquanto diversos estudos revelam uma correlação entre o consumo de álcool e os comportamentos negativos ou de alto-risco (por exemplo, comportamentos violentos, actividade sexual sem protecção), esta relação não necessariamente significa que o álcool cause estes comportamentos. Em vez disso, poderão existir factores situacionais ou de personalidade subjacentes tanto ao beber como aos comportamentos de alto risco. Para mais informação, ver Gottfredson e Hirschi (1990).

†† Para um exemplo, ver o National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (2000), e o Institute of Alcohol Studies (2003).

Estes efeitos conduzem os jovens consumidores de álcool, com frequência, a entrarem em contacto com a polícia, seja como ofensores, seja como vítimas. Os jovens que bebem excessivamente têm mais probabilidades de trazerem consigo armas de fogo que aqueles que não bebem.⁷ O abuso do álcool contribui para o vandalismo, a violação, e para outros crimes violentos que ocorrem nos campus universitários, ⁸ e cerca de metade das vítimas de crime, que frequentam as universidades, tinham estado a beber álcool antes de o crime ter ocorrido.⁹ Uma percentagem significativa dos jovens condutores mortos em acidentes rodoviários encontravam-se intoxicados na altura do acidente.¹⁰

Mais, os estudantes universitários de menor idade, que bebem excessivamente, têm mais probabilidades de faltar às aulas, de abandonarem o ensino, de se ferirem, de terem sexo não planeado ou desprotegido, de conduzir após beber, ou de vir a ter problemas com a polícia.[†] ¹¹ Os estudantes também experienciam outros efeitos secundários do abuso do álcool, como verem os seus tempos de sono ou de estudo interrompidos; de terem que cuidar de um amigo intoxicado; de serem insultados ou humilhados pelos bêbados; de receberem propostas sexuais indesejadas; de se envolverem em problemas sérios; de verem os seus bens pessoais danificados; de serem agredidos, sexualmente ou de outras formas; e de serem violados por um conhecido recente.¹² Existem, também, um variado número de consequências para a saúde, tanto físicas como mentais, relacionadas com o abuso do álcool, as quais são descritas noutros locais que não neste guia.^{††}

David Corbett



Apesar do abuso indiscriminado, relativamente poucos menores que se embriagam experienciam quaisquer consequências legais ou sanções disciplinares escolares pelo seu comportamento.

Muito poucos estudantes universitários experienciam qualquer acção disciplinar escolar como resultado da sua embriaguez, apesar do abuso generalizado e das sérias consequências para os indivíduos, os seus pares, e para as suas comunidades.¹³ Na última década testemunhou-se um aumento das preocupações quanto ao problema e a um aumento da criatividade em combater o assunto, e tanto os adultos como os jovens têm apoiado as medidas para prevenir o consumo de álcool pelos menores. Dada a complexidade do assunto, torna-se importante compreendermos qual é o perfil do problema existente na nossa comunidade. Analisar os factores que contribuem para o nosso problema do consumo de álcool pelos menores ajudar-nos-á a seleccionar as respostas mais eficazes.

Problemas Relacionados

O consumo de álcool pelos menores está associado a um número de outros problemas que não são tratados directamente neste guia mas, muitos deles, são tratados noutros guias desta série. Cada um destes problemas relacionados requer a sua própria análise e competentes respostas:

- *Condução sob efeito do álcool,*
- *Excesso de velocidade em áreas residenciais,*
- *Corridas clandestinas,*
- *Conduta desordeira em lugares públicos,*
- *Assaltos em, e à volta de, bares,*
- *Violação cometida por conhecido recente,*
- *Festas privadas,*
- *Festas rave,*
- *Vandalismo, e*
- *Reclamações de barulho em áreas residenciais.*

Factores Que Contribuem Para O Consumo De Álcool Por Menores

Compreender os factores que contribuem para o nosso problema ajudar-mos-á a enquadrar a análise das nossas questões, a determinar quais as medidas mais eficazes, a reconhecer quais os pontos-chave da intervenção, e a seleccionar as respostas mais apropriadas.

Porque É Que Os Menores Bebem Álcool

Alguns estudiosos chegaram à conclusão que beber álcool, particularmente entre os estudantes universitários de menor idade, "é, com frequência, tão rotineiro que as pessoas têm dificuldade em explicar porque o fazem."¹⁴ Contudo, existem vários factores comuns que parecem despoletar o consumo de álcool entre os menores. Muitos vêem a ingestão de álcool como um "ritual de passagem," ou como uma parte fundamental da adolescência, ou da vida académica. Os jovens desenvolvem crenças acerca da aceitabilidade do consumo de álcool em idades precoces que lhe são inculcadas pelos seus pares, progenitores, e por outros agentes de controlo social informal.¹⁵ Muitos jovens crêem que beber álcool torna mais fácil a sua integração no grupo, que reduz a tensão, que alivia o stress, que os ajuda a esquecer as suas preocupações, que aumenta a sua atracção sexual, ou que os torna mais confiantes socialmente.¹⁶ As pessoas que atribuem estes benefícios ao álcool têm mais probabilidades de beber que aqueles que acreditam que o consumo de álcool traz mais consequências negativas (por exemplo, perda de controlo, problemas com a justiça, problemas de saúde).¹⁷

Os jovens, com frequência, quando saem juntos fazem-no com intenção de se embebedarem, e muitos tentam intensificar a sua bebedeira através da ingestão de bastante álcool rapidamente, ou através da ingestão de bebidas especialmente fortes. Contudo, muitos jovens embriagam-se inadvertidamente por sobrestimarem as suas capacidades e ultrapassam os seus limites.¹⁸

Muitos jovens não bebem, mesmo, nenhum álcool, ou bebem em quantidades mínimas. A sua decisão em não beberem, ou beberem com moderação, parece resultar de uma combinação de factores:¹⁹

- **A ligação afectiva.** *Os jovens com laços familiares fortes, com amigos, ou com outras pessoas com importância para si, tendem a beber menos. Eles têm ligações emocionais de proximidade com os outros, preocupam-se com as expectativas dos outros, e com as suas opiniões acerca do seu comportamento.*
- **A responsabilidade.** *Os jovens que investem quantidades significativas de tempo, de energia, e de recursos, nas actividades convencionais como estudar, trabalhar, fazer parte de um culto religioso, e/ou participando em clubes, ou actividades desportivas, tendem a beber menos que aqueles estudantes que não investem tanto, talvez por*

causa de não terem tanto tempo disponível devido às suas actividades focadas no consumo de álcool.

- **As Crenças.** *Os jovens que aceitam os valores convencionais, que obedecem às regras da sociedade, e que respeitam a autoridade, tendem a beber menos que aqueles que o não fazem.*

Acrescentando, muitos dos estudos sugerem que os jovens – particularmente os estudantes universitários – bebem porque partem do princípio que todos os outros, também, o fazem.²⁰ Os estudantes, consistentemente, sobrestimam a quantidade de bebida que os outros estudantes consomem, bem como a proporção dos seus colegas que são consumidores inveterados.²¹ Dado que os adolescentes e os jovens adultos são susceptíveis à pressão dos seus pares e querem proceder em conformidade, é provável que as suas percepções sobre o abuso do álcool pelos outros influencie o seu consumo, quer as suas percepções estejam certas ou erradas.

Razões Ambientais Para O Consumo De Álcool Pelos Menores

O consumo de álcool pelos menores ocorre num ambiente saturado pela publicidade ao álcool nas televisões, nos outdoors, nos eventos desportivos e musicais, e nos jornais locais e nacionais. A indústria do álcool despende muitíssimo mais na promoção dos seus produtos que o que é dispendido em mensagens públicas que apelem a um consumo responsável.²² Esta saturação dos média pode promover, facilitar, e perpetuar, o consumo exagerado entre a população jovem. Acrescentando, muitos produtos (por exemplo, refrigerantes com álcool) têm embalagens coloridas, com estilo, e orientadas para a juventude, e são provavelmente apelativas aos gostos dos jovens.

Acrescentando, os jovens, particularmente aqueles que estão na universidade, são rodeados de lojas (por exemplo, mercearias e lojas de conveniência) que vendem álcool para consumo noutros locais, ou “fora dali”, assim como para consumo nas próprias instalações, como os bares e os restaurantes. A alta concentração de lojas que vendem álcool está associada às maiores taxas de consumo excessivo de álcool e de problemas relacionados com a bebida entre os estudantes universitários.²³

As lojas que vendem bebidas alcoólicas e os publicitários convergem em fornecer incentivos adicionais ao consumo de álcool pelos menores: com promoções de preço e pelo fornecimento de bebidas extra. Em geral, preços mais baixos resultam em maiores níveis de consumo em qualquer nível etário.²⁴ As promoções de preço oferecem descontos em compras de grande volume, como nos barris e grades de cerveja. Os retalhistas que estão junto dos campus universitários, e que vendem grandes quantidades de álcool a baixo preço, têm maiores taxas de consumo compulsivo que as lojas que estão perto dos campus universitários e que não vendem bebidas alcoólicas com desconto.²⁵

Muitos bares e restaurantes fazem desconto nos preços (por exemplo, durante as chamadas happy hours) e oferecem bebidas extra (por exemplo, duas pelo preço de uma, oferecendo

bebidas grátis às mulheres) o que encoraja o excesso de consumo entre todos os clientes, alguns dos quais poderão ser menores.

David Corbett



A oferta de bebidas extra encoraja o consumo excessivo de álcool entre todos os clientes, alguns dos quais podem ser de menor idade.

Muitos estudantes das escolas secundárias e das universidades confessam que vão a festas, ou que saem para beber, porque "não há mais nada para fazer." Tal como os adultos mais velhos, os adolescentes e os jovens adultos gostam de socializar e necessitam de uma variedade de formas expeditas para interagirem com os seus pares, de fazer novas amizades, e de procurarem relacionamentos românticos. Na ausência de locais livres de álcool para se socializarem, os jovens vão a festas onde o álcool está presente, e podem sucumbir à pressão dos pares para beberem.

Como Os Menores, Que Bebem, Obtêm Álcool

Os menores que bebem obtêm o álcool em duas principais fontes: através de terceiros, como amigos com idade para adquirirem bebidas alcoólicas, irmãos, e estranhos; e em estabelecimentos comerciais, como lojas, bares e restaurantes (com frequência usando documentos de identificação falsos).²⁶

A própria casa costuma ser a principal fonte de obtenção de álcool para os jovens bebedores com idades mais baixas.²⁷ Alguns jovens conseguem o álcool directamente dos armários onde os pais guardam as bebidas sem o conhecimento destes.

Alguns pais fornecem álcool aos seus filhos menores em eventos especiais, como nas festas de final de curso, em casamentos, ou nas festas dos feriados.

Os menores que bebem, por vezes, pedem a estranhos para lhes comprarem álcool, habitualmente em troca de pagamento pelo serviço ou através do fornecimento de uma porção da bebida adquirida. Esta prática é conhecida por "shoulder tapping" (pancadinha no ombro) – Os jovens menores esperam à porta de uma loja e dão uma pancadinha no ombro de um estranho para lhe fazer o pedido.²⁸

Muitos dos menores que bebem álcool relatam que "é muito fácil" obter álcool; cerca de um em cada quatro estudantes universitários de menor idade contaram que conseguem comprar álcool sem que lhes seja verificada a idade, ou com o uso de documento de identificação

falso.²⁹ Os estudos sobre as compras de álcool por todo o país revelam que, dependendo do local e do contexto ambiental, entre 40% e 90% das lojas a retalho haviam vendido álcool a compradores de menor idade.³⁰

Nalguns casos, os retalhistas não pedem nenhum documento de identificação. Noutros, os menores que bebem apresentam um documento de identificação que foi alterado para indicar que têm idade legal suficiente para beberem álcool, ou apresentam um documento de identificação que pertence a outra pessoa com idade legal para beber. O menor bebedor pode-se assemelhar à pessoa da fotografia, ou pode substituir a sua foto (dele ou dela) e volta a laminar o documento. As pessoas podem conseguir falsos documentos de identificação na internet, podem comprá-los directamente a contrafactores, ou podem usar documentos fraudulentos para conseguirem uma licença de condução legal. Os recentes avanços na tecnologia tornaram mais fácil a contrafacção dos documentos de identificação emitidos pelos estados, usando um scanner e uma impressora a cores.³¹ O uso de documentos de identificação falsos é mais comum nas áreas urbanas e nos estados onde as leis sobre as compras por menores não são aplicadas com consistência.³² Ainda por cima, os jovens têm mais probabilidades de obter, e usar, documentos de identificação falsos se esta prática for apoiada pelos seus pares.³³

Onde Os Menores Costumam Beber

As pessoas de menor idade bebem álcool numa variedade de locais, incluindo os seguintes:

- **Festas privadas em residências.** Um grande número de jovens pode-se juntar numa casa, por vezes quando os pais estão fora, ou numa residência para estudantes fora do campus universitário. As festas em áreas residenciais, por vezes, geram reclamações dos vizinhos que são perturbados pelo barulho, pelo estacionamento inadequado de viaturas, pela destruição de bens, e pelo lixo causado. Tais festas, em particular, são uma preocupação para a polícia porque, habitualmente, incluem grande número de menores que bebem e pelas grandes quantidades de álcool que são consumidas. Se os anfitriões cobram entrada, eles, no fundo, estão a vender álcool sem licença, frequentemente a convidados que não têm idade legal para beber. As festas em casas são bastante populares, tanto entre os estudantes do ensino secundário, como do ensino universitário, assim como entre os menores que não são já estudantes. Os estudantes universitários que vivem fora dos campus têm mais probabilidades de frequentarem festas em residências que aqueles que vivem nos campus, e os menores que bebem têm mais probabilidades de conseguirem acesso ao álcool nas festas que se realizam em residências que nos bares ou nos restaurantes.³⁴

- **Festas em eventos ao ar livre, como em praias, parques, campos, ou parques de estacionamento.** O facto destes locais se situarem em localizações algo remotas pode reduzir as hipóteses de eventuais moradores virem a ser incomodados mas, também, isso quer dizer que os festeiros terão que conduzir viaturas ao irem para suas casas, depois de beberem. Estas festas, tal como aquelas que decorrem em casas particulares,

raramente fornecem bebidas não alcoólicas ou comida para mitigar os efeitos intoxicantes do álcool.

- **Campus Universitários.** Nas instalações de muitos estabelecimentos do ensino superior existem bares e pub's que vendem bebidas alcoólicas e, da mesma forma, são disponibilizadas nos eventos sociais e desportivos, nos quais a venda de álcool é permitida. Particularmente, é de notar a alta taxa de consumo excessivo de álcool por menores que ocorre nas residências universitárias. Ao longo dos anos, os membros das fraternidades universitárias têm vindo a ser estreitamente associados ao consumo excessivo de álcool, como parte de eventos sociais, e das praxes.³⁵ Muitos estudantes que se juntam a fraternidades têm expectativas de que o consumo de álcool tome um lugar central nas suas experiências, apesar do facto de muitos deles serem de menor idade.³⁶ Os altos níveis de consumo de álcool associados às fraternidades são perigosos, não só para os membros mas, também, para a maioria dos estudantes de menor idade, dos ensinos secundário e superior, que são convidados e que, regularmente, comparecem às festas daquelas fraternidades. A intervenção nestas festas, e a identificação dos adultos responsáveis, pode ser particularmente difícil para a polícia.³⁷

- **Bares e restaurantes.** Os menores mais velhos têm mais probabilidades de beber nos bares e nos restaurantes.³⁸ A proximidade destes estabelecimentos aos campus, e a publicidade à promoção de bebidas, transformam estes locais em escolhas atractivas para, fora do campus, os menores poderem consumir álcool. Muitos estabelecimentos do ensino superior têm alunos provenientes de outros estados, o que obriga os porteiros e os barmen a avaliar a autenticidade dos documentos de identificação (por norma, nos EUA, a licença de condução) com os quais poderão não se encontrar familiarizados.

David Corbett



Beber em excesso é comum em eventos especiais como nas festas de final de curso, nas festas de início e de final de semestre, e nas férias escolares (Spring break).

- **Eventos especiais.** Muitas universidades e comunidades realizam eventos especiais que parecem encorajar o consumo exagerado e generalizado de álcool, como as festas de despedida, de final de curso, de início e de final de semestre, do Halloween, do Mardi Gras, e de eventos desportivos. Em parte devido ao grande número de pessoas presentes, e à falha dos organizadores dos eventos em criar áreas específicas para “maiores de 21 anos”, os jovens de menor idade podem não sentir dificuldades em

conseguirem álcool através da compra por terceiros e em beber disfarçadamente. Nalguns casos, os adultos que supervisionam tanto estão à espera que isso aconteça, como toleram o consumo de álcool pelos menores.

† O uso de questionários em sondagens, similares aos instrumentos que mais comumente são utilizados como os do "College Alcohol Survey" ou do "Monitoring the Future study", permitir-nos-ão comparar as tendências da nossa jurisdição com as tendências nacionais.

O período de interrupção de aulas conhecido por "Spring break" é um ritual universitário associado ao consumo excessivo de álcool e a outros comportamentos extremos e de alto risco. Um estudo aos estudantes que visitaram a comunidade de Florida Beach, durante o "spring break", chegou à conclusão que 75% dos jovens do sexo masculino relataram haverem-se intoxicado pelo menos uma vez por dia, enquanto 40% das jovens do sexo feminino relataram o mesmo.³⁹ Mais de 50% dos homens e mais de 40% das mulheres relataram terem bebido até ficarem agoniados, ou até desmaiarem, pelo menos uma vez por semana. Dado que as pessoas habitualmente vomitam quando o conteúdo de álcool nos seus corpos (BAC)⁺⁺ atinge aproximadamente 0.16, e perdem a consciência com uma BAC de aproximadamente 0.30, torna-se claro que muitos estudantes, durante o "spring break", beberam de tal forma que atingiram níveis perigosos.⁴⁰

⁺⁺BAC - body's blood alcohol content - é usualmente expresso como a percentagem de álcool no sangue. Por exemplo, uma BAC de 0.10 significa que 0.10% do sangue de uma pessoa, por volume de massa corporal, é álcool.

Acrescentando, os estudantes dos ensinos secundário e superior, frequentemente, brincam a qualquer um dos muitos de jogos com bebidas.⁴¹ Estes jogos encorajam a ingestão de bebidas em excesso, e o resultado da incapacidade em seguir as regras daqueles jogos conduz a beber ainda mais álcool.

David Corbett



Os jogos com bebidas e as tradições podem encorajar o consumo de álcool em excesso.

Compreender O Nosso Problema Local

A informação fornecida acima é só uma descrição generalizada do consumo de álcool pelos menores. Devemos combinar os factos básicos com uma compreensão mais específica do nosso problema local. Analisar cuidadosamente o problema local ajudar-nos-á a conceber uma resposta estratégica mais eficaz. É provável que cheguemos à conclusão que as respostas eficazes para combater o consumo de álcool pelos menores venham a resultar na redução dos crimes relacionados com o álcool, como a condução de viaturas sob efeito do álcool, as ofensas corporais, o vandalismo, e as violações aos regulamentos sobre o ruído.

† O Pacific Institute for Research and Evaluation produziu uma monografia sobre como realizar sondagens à compra de álcool. Encontra-se disponível na Internet em www.udetc.org/documents/purchase.pdf.

Fazer As Perguntas Certas

Seguem-se algumas questões críticas que devemos colocar ao analisar o nosso particular problema do consumo de álcool por menores, mesmo que as respostas não nos sejam imediatamente disponíveis. As respostas para estas e outras questões ajudar-nos-ão a escolher, mais tarde, o melhor conjunto de respostas. Como, por certo, a polícia não conhecerá a quantidade exacta das ocorrências de consumo de álcool por menores na comunidade, devem ser consultadas múltiplas fontes de informação, incluindo os registos policiais, os agentes ligados aos problemas da juventude e/ou das escolas, os registos de controlo de bebidas alcoólicas (alcohol beverage control - ABC) locais e estatais, as faculdades universitárias, os pais e os grupos organizados de pais, os menores com problemas de bebida, os menores que não costumam beber álcool, os observatórios da juventude, as lojas de venda de álcool, e as áreas onde os jovens de menor idade costumam beber.

Ainda mais, poderá ser útil à polícia estabelecer parcerias com os estabelecimentos locais de ensino superior, universidades, ou estudiosos, para a concepção, teste, e realização de sondagens junto dos estudantes do ensino secundário e superior, assim como junto de jovens menores que já não frequentem a escola.†

Ofensores

- *Qual a proporção de estudantes do ensino secundário que bebem álcool?*
- *Qual a proporção de estudantes locais do ensino superior que são de menor idade? Qual a percentagens deles que bebe álcool? Com que frequência? Em que quantidades?*
- *Quais as razões, por eles dadas, para o facto de beberem?*
- *Quais são as características dos menores que bebem álcool (por exemplo, a idade, ocupação, género, ligações a grupos)? Quais são as características dos jovens menores*

que não bebem? Existem algumas diferenças nas suas características que sugiram oportunidades para intervenção?

- *Quais são as bebidas alcoólicas preferidas dos estudantes do ensino secundário? Quais as que são preferidas pelos estudantes do ensino superior? Quais as bebidas preferidas dos menores que já não estudam?*
- *Os jovens menores sabem qual a proporção dos seus pares que bebem álcool, e em que quantidades?*
- *Será que os jovens menores crêem que podem obter e beber álcool sem que lhes seja permitido, ou sem serem impedidos?*
- *Quais as consequências negativas do consumo de álcool que os jovens menores mais temem (por exemplo, a vergonha de que lhes seja recusada a compra de álcool nas lojas, obstáculos ao trabalho ou a frequentar a escola, a doença, os ferimentos, serem detidos pela polícia)?*

Incidentes

- *Em que proporção dos crimes e dos pedidos telefónicos para intervenção policial, o factor mais significativo que contribuiu para aquelas ocorrências foi motivado pelo consumo de álcool por jovens de menor idade? (Nota: Muitas polícias relatam que não recolhem este tipo de informações de forma a que lhes permitam analisá-las informaticamente; deste forma, terão que ler um conjunto de relatórios para fazer uma estimativa do que se pretende.) Qual é, especificamente, a natureza daqueles crimes e de chamadas de serviço? Como, especificamente, é entendida a contribuição, para aqueles incidentes, devido ao consumo de álcool por menores?*
- *Quantas mortes relacionadas com o álcool ocorreram entre aqueles que tinham menos de 21 anos (por exemplo, devido a acidentes rodoviários, afogamentos, suicídios)?*
- *Quantos incidentes relacionados com o consumo de bebida por menores resultaram em detenções?*
- *Quantas notificações, detenções, prisões, ou outras intervenções oficiais a polícia efectua por causa do consumo de álcool pelos menores? Qual a percentagem do total de incidentes relacionados com o consumo de álcool por menores, na sua estimativa, resultaram nalgum tipo de intervenção oficial?*

Ambiente

- *Que tipos de publicidade ao álcool estão presentes na comunidade? Anúncios em jornais? Outdoors? Anúncios radiofónicos? Os maiores fabricantes de bebidas alcoólicas ou os distribuidores patrocinam algum tipo de eventos comunitários ou desportivos? Que quantidade desta publicidade e promoção ao álcool, no seu entender, é direccionado em particular aos jovens de menor idade?*

- *Quais os retalhistas locais, bares, e restaurantes, que anunciam descontos no preço nas vendas de grandes quantidades, ofereceram bebidas extra, ou fizeram outras promoções? Onde são colocados esses anúncios?*
- *Que tipo de oportunidades para socializar, livres de álcool, estão disponíveis para os estudantes do ensino secundário e superior? Dos 18 aos 20 anos de idade? Como são esses eventos publicitados? Qual a quantidade de pessoas que os frequenta? Que eventos são mais populares? Que razões dão os jovens para os não frequentarem?*

Fontes de Álcool †

- *Os jovens de menor idade obtêm álcool através dos seus pais, de irmãos mais velhos, ou de outros familiares?*
- *Os jovens de menor idade pedem a estranhos para lhes comprarem álcool? Onde é que essas transacções ocorrem? É paga alguma importância em dinheiro para isso? Quais são as características dos estranhos que concordam em fazer aquelas compras? E quais as características daqueles que se recusam a tal?*
- *Quais são as residências universitárias (masculinas e femininas) e as casas particulares que têm reputação de serem “casas de festa”?*
- *Quais são os estabelecimentos licenciados que têm a reputação de não conferirem as identidades, ou por aceitarem documentos de identificação falsos? Existem alguns empregados individuais, porteiros, ou responsáveis, que sejam parte do problema?*
- *Existe algum tipo de relacionamento pessoal entre o pessoal do estabelecimento e os clientes (por exemplo, se são também alunos no mesmo campus) que tornem difícil a recusa do serviço?*
- *É mais difícil aos menores obterem álcool porque exibem um falso documento de identificação, ou porque o vendedor não lhes pede para se identificarem?*
- *Quantos documentos de identificação falsos foram confiscados? Quem os confiscou (por exemplo, a polícia, os empregados do estabelecimento licenciado, os funcionários da escola)? Como é que os documentos de identificação têm sido alterados ou falsificados? Onde, e como, é que os jovens consumidores de álcool os têm obtido?*

Tempo/Locais

- *Com que frequência bebem, os menores consumidores de álcool? Qual a quantidade do que bebem?*
- *Quando é que os menores consumidores de álcool costumam beber (por exemplo, altura do dia, dia da semana)?*
- *Onde é que o consumo de álcool pelos menores ocorre (por exemplo, em festas privadas, em estabelecimentos licenciados, em parques, em áreas remotas)?*
- *Quantas festas em residências privadas para menores têm chamado à atenção da polícia? Como é que a polícia tomou conhecimento das mesmas?*

- *Quantos jovens têm frequentado aquelas festas? Como é que eles tiveram conhecimento delas? Os jovens têm que fazer algum pagamento para entrarem? Existem adultos responsáveis por essas festas?*
- *Existem vizinhos, ou moradores em particular, que saibam da existência daquelas festas para menores? Existem locais ao ar livre (por exemplo, parques, praias, campos) que sejam populares entre os menores bebedores de álcool?*
- *Que tipo de álcool é habitualmente servido nas festas? É servida comida? Existem bebidas não alcoólicas disponíveis?*
- *Quais são as políticas dos estabelecimentos de ensino superior no que toca às vendas de álcool e ao seu consumo no campus? Até que ponto as comissões de praxe estão envolvidas no ambiente que se vive, propício à ingestão de álcool? Quais são as suas políticas e práticas relativamente à disponibilidade de álcool nas suas festas?*
- *Quantas lojas a retalho e bares existem na comunidade? Existem áreas com alta concentração de lojas a retalho e bares?*

Eventos Especiais

- *Em que eventos comunitários o álcool tem importância especial na publicidade ou na participação no evento? E nos eventos desportivos? O que é feito para prevenir o consumo de álcool pelos menores nos locais desses eventos? Como é que os menores bebedores conseguem evitar os controlos para terem acesso ao álcool?*
- *A sua comunidade é um destino popular para as festas do “spring break”? Quais são as actividades típicas para estudantes nessas festas do “spring break”? Que tipo de problemas costumam ocorrer nessa altura?*
- *Os jovens menores consumidores de álcool costumam participar em jogos com bebidas? Se sim, quais os jogos mais populares? Que tipo de problemas costumam ocorrer nas festas ou nos eventos onde as pessoas fazem jogos com bebidas alcoólicas?*

Respostas Correntes

- *O que é feito, na sua jurisdição, de forma corrente, para lidar com o problema dos jovens que consomem álcool? Existem evidências de que determinado tipo de actividades são particularmente eficazes? O que é que não funciona, e porquê?*
- *Que organismos estão envolvidos neste assunto? Existem outros organismos, organizações, grupos, ou indivíduos, que devam, também, desempenhar um papel?*
- *Que sanções legais existem para o consumo de álcool pelos menores? Que sanções têm sido, realmente, impostas?*
- *Existem outras sanções administrativas que se apliquem a determinados grupos de jovens de menor idade que bebam álcool (por exemplo, e.g., suspensões ou deméritos para os estudantes)? Que sanções têm sido, tipicamente, aplicadas?*
- *Existem algumas sanções sociais informais que se apliquem a determinados grupos de menores consumidores de álcool (por exemplo, serem castigados pelos pais, serem impedidos de jogar pelos treinadores desportivos, serem despedidos pelos patrões)?*

Avaliar a Nossa Eficácia

A avaliação permite-nos determinar até que ponto os nossos esforços têm tido sucesso, e sugere-nos a forma como poderemos modificar as nossas respostas se as mesmas não estiverem a produzir os resultados pretendidos. Devemos avaliar o problema do consumo de álcool pelos menores antes de serem implementadas as respostas, para determinar a seriedade do problema, e após terem sido implementadas as respostas, para determinar se as mesmas estão a ter eficácia. Devem ser tomadas todas as medidas tanto na área-alvo como nas áreas circundantes. (Para uma orientação mais detalhada sobre como avaliar a eficácia, ver o guia desta série denominado “Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers”).

As seguintes medidas são potencialmente úteis para se avaliar a eficácia das respostas ao problema do consumo de álcool pelos menores:

- Redução da proporção de estudantes dos ensinos secundário e universitário que costumam beber álcool;*
- Redução do número de sinalizações de menores por posse e /ou compra de álcool, etc. (pressupondo a existência de um nível constante de vigilância);*
- Redução do número de retalhistas processados por venderem álcool a menores (pressupondo a existência de um nível constante de vigilância);*
- Redução do número de terceiros processados por comprarem álcool para consumo de menores (pressupondo a existência de um nível constante de vigilância);*
- Redução do número de festas onde os menores consomem álcool e onde a polícia foi solicitada a intervir;*
- Redução do número de reclamações feitas relativamente às festas onde os menores bebem álcool;*
- Redução do número de estudantes que relatam ter que suportar os efeitos secundários do excesso de bebida dos seus pares;*
- Redução das estatísticas dos crimes relacionados com o consumo de álcool (por exemplo, agressões físicas, vandalismo, agressões sexuais); e*
- Redução do número de mortes relacionadas com o consumo de álcool (por exemplo, suicídios, fatalidades rodoviárias).*

Respostas Ao Problema Do Consumo De Álcool Por Menores

A análise do nosso problema local dever-nos-á fornecer um melhor entendimento a respeito dos factores que contribuem para o mesmo. Uma vez analisado o nosso problema local, e estabelecidas as linhas-base para se medir a nossa eficácia, devemos ter em consideração quais as possíveis respostas para tratar do problema.

† Ver DeJong e Langford (2002) para consulta de uma tabela útil de estratégias que ilustra a importância de se abordar o problema a diversos níveis e focados nos ambientes que estimulam o comportamento.

As seguintes respostas estratégicas fornecem as fundações para se tratar do nosso problema particular do consumo de álcool pelos jovens de menor idade. Estas estratégias foram extraídas de uma diversidade de estudos de investigação e de relatórios policiais. Várias destas estratégias poderão ser aplicadas no nosso problema comunitário. É de importância crítica que as respostas devam ser concebidas tendo em conta as circunstâncias locais, e que cada resposta seja justificada com base em análises confiáveis. Em muitos casos, uma estratégia eficaz envolverá a implementação de várias diferentes respostas. As respostas baseadas na aplicação da lei, por si só, são pouco eficazes para reduzir ou solucionar o problema. Não nos devemos limitar em considerar o que a polícia poderá fazer: devemos, com todo o cuidado, ter em consideração quem mais, na nossa comunidade, partilha responsabilidades no que concerne ao problema, e que possa ajudar a polícia a dar uma resposta melhor.

†† Podemos encontrar uma descrição dos estatutos de cada estado em <http://www.nllea.org/report/ABCEnforcementLegalResearch.pdf>.

Considerações Gerais Para Uma Estratégia de Resposta Eficaz

- 1. Reduzir o consumo generalizado de álcool na comunidade.** Qualquer esforço para reduzir o consumo generalizado de álcool na comunidade tem, também, o potencial de reduzir o consumo de álcool pelos jovens de menor idade. Mudar as normas acerca do papel do álcool na comunidade pode influenciar os jovens, assim como todos aqueles com idade legal para beber. Algumas respostas específicas podem incluir: o desencorajamento da prática de fazer descontos nos preços do álcool; restringir as horas, ou os dias, em que os retalhistas possam vender álcool; ou limitar o número de lojas de venda de bebidas alcoólicas da comunidade.
- 2. Criar parcerias comunitárias.** Muitos grupos estão imbuídos de interesse no problema do consumo de álcool pelos menores. Contudo, a existência de conflitos pessoais, políticos, e de interesses comerciais, podem tornar os esforços de cooperação comunitários difíceis de implementar e, mesmo, ainda mais difíceis de manter.⁴² Os esforços mais bem sucedidos para combater o consumo de álcool pelos menores têm incluído uma ampla gama de interessados, os quais emprestam a sua perícia específica para lidar com o assunto, e cujo envolvimento pode ajudar a reduzir quaisquer resistências ao esforço. Potenciais parceiros podem ser encontrados junto dos seguintes:

- *Agências policiais estatais, locais, e dos campus universitários;*
- *Gabinetes do Ministério Público da cidade, ou do condado;*
- *Políticos eleitos do estado, ou da autarquia;*
- *Escolas secundárias e universidades;*
- *Organizações de pais, como a “Parent-Teacher Association” e a “Mothers Against Drunk Driving”;*
- *Organizações de estudantes, como os concelhos de alunos, as associações desportivas, o “Students Against Drunk Driving”, e os conselhos intrafraternidades;*
- *Programas recreativos comunitários e programas desportivos;*
- *Programas comunitários e de vizinhos como os “Cime Watch” e os “Neighborhood Watch”;*
- *Gabinetes de licenciamento de álcool e direcções de controlo de bebidas alcoólicas (ABC boards);*
- *Bares e restaurantes locais, e os comerciantes grossistas e os distribuidores de bebidas alcoólicas;*
- *Retalhistas locais e os centros de distribuição; e*
- *Grupos de defesa nos órgãos de comunicação social (OCS).*

3. Usar uma abordagem multifacetada e abrangente. *Uma abordagem multifacetada e abrangente é mais eficaz que uma que se focalize, somente, em um ou dois aspectos do consumo de álcool pelos menores. Por exemplo, as respostas que tenham como alvo, somente, a disponibilidade comercial de álcool aos menores podem fazer com que o problema se desloque para zonas residenciais, na forma de festas privadas em casas de habitação. Uma abordagem abrangente deve ser virada para as motivações dos jovens consumidores de álcool, e para aos malefícios associados ao consumo de álcool pelos menores (por exemplo, a condução sob efeito de álcool), à disponibilidade comercial e social de álcool, ao uso de documentos de identificação falsos, e às normas comunitárias com vista ao consumo de álcool. É vital olhar de forma abrangente para o ambiente que propicia o comportamento problemático.† Os programas virados para os ambientes escolares, nos quais o consumo de álcool ocorre, têm demonstrado uma redução nos níveis de consumo de álcool entre os estudantes, assim como nos problemas experienciados pelos consumidores e pelos que os rodeiam.⁴³*

4. Compreender as leis estatais com vista ao consumo de álcool pelos menores. *Todos os estados dos EUA têm leis que regulamentam a compra e a posse de álcool pelos menores. Contudo, as especificidades das leis variam grandemente, e a sua utilidade prática para se conceberem respostas pode ser limitada por articulados fora do comum, ou por lacunas na lei.⁴⁴ Ao serem consideradas respostas que alterem penalidades, ou que apliquem novas sanções legais ao problema, é de vital importância ser consultado o ministério público da nossa jurisdição para se garantir que a interpretação da lei está conforme às nossas intenções.⁺⁺*

5. Evitar sobrecarregar o sistema judicial. *Intensificar os esforços policiais, quase sempre resulta num aumento dos processos em tribunal. Se o sistema não estiver preparado para lidar com este aumento, e se os ofensores não forem rapidamente sancionados, a eficácia*

das respostas poderá ser minada. Por esta razão é, frequentemente, proveitoso que as respostas que sejam desenvolvidas não se baseiem, somente, na aplicação das penalidades criminais. Algumas jurisdições anteciparam este assunto incluindo representantes dos tribunais, na fase de planeamento dos projectos, para conseguirem a sua colaboração no tratamento do crescente número de casos,⁴⁵ ou procederam ao seu recrutamento como parceiros para a criação de sanções alternativas para os ofensores, como programas baseados na ocupação de tempo em serviços prestados à comunidade.⁴⁶

Respostas Específicas Ao Consumo De Álcool Pelos Menores

Respostas Focadas Nas Motivações Para Beber Álcool

- 6. Implementar programas sobre as “normas sociais”.** Algumas intervenções usam abordagens viradas para a redução dos malefícios. Por outras palavras, elas visam tentar reduzir a quantidade e a frequência da ingestão de bebidas alcoólicas pelos jovens, em vez de tentarem prevenir, de todo, o consumo de álcool pelos menores o que, nalguns casos, é visto como irrealista, particularmente entre os jovens estudantes universitários.



Muitas universidades têm desenvolvido uma grande variedade de ajudas visuais para corrigir as percepções erradas que estes têm acerca do consumo de álcool entre os seus pares.

Fonte: University of Arizona Social Norms Media Campaign, ver <http://www.socialnorm.org/>

Dado que muitos jovens bebem porque pensam que “todos os outros o fazem”, fornecer-lhes informação sobre a quantidade típica de álcool consumido e sobre a proporção dos seus pares que bebem exageradamente (ambas as quais são bem menores do que muitos jovens julgam) poderá reduzir, no geral, os níveis de consumo entre os estudantes universitários.⁴⁷ Alguns passos essenciais nesse sentido devem incluir a identificação das principais fontes de informação dos estudantes (por exemplo, jornais escolares), colocando avisos que forneçam estatísticas precisas sobre o consumo de álcool, e fornecendo incentivos aos estudantes para processarem e reterem aquela informação. Os estudiosos das normas sociais recomendam que se mantenham as mensagens simples, directas, e que salientem a moderação como norma.⁴⁸ Deve ser antecipado qualquer tipo de oposição à abordagem, para que não deva ser percebida como algum tipo de apologia ao consumo de álcool pelos menores.+

7. **Aumentar a consciencialização dos menores bebedores sobre o impacto do seu comportamento nas outras pessoas.** Informar os menores que o seu consumo de álcool prejudica os seus pares, e que estes não mais estão na disposição de tolerar esse comportamento, pode encorajá-los a reduzir o seu consumo de álcool.⁴⁹

† Ver Walters (2000) para amostra de formas de feedback.

†† Várias companhias publicam livros de referência sobre os documentos de identificação de cada estado. Para exemplos, ver <http://www.idcheckingquid.com/>



Posters e flyers aumentam a consciencialização sobre os efeitos secundários do consumo de álcool.

Fonte: Hobart & William Smith College's Alcohol Education Project, ver <http://academic.hws.edu/alcohol/posters/posters>

Deve ser acutelado que estas campanhas não reforcem a reputação de que a instituição é uma “escola de festas” ou que encoraje o ostracismo dos não bebedores.⁵⁰ Elas devem ser viradas para aqueles que estão interessados em conhecerem e adquirirem mais recursos e informação.

8. **Disponibilizar tratamento ou feedback.** As abordagens comportamentais cognitivas e o treino baseado em habilidades têm-se provado serem estratégias eficazes para a redução dos consumos de alto risco entre os jovens.⁵¹ Estas intervenções requerem dos bebedores que monitorizem o seu consumo de álcool e quaisquer problemas relacionados com o álcool. Elas também ensinam a desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de recusar beber, ou a beber moderadamente, de forma a reduzir os malefícios associados ao consumo de álcool pelos menores. Acrescentando, as técnicas motivacionais + que fornecem feedback tolerante aos jovens, baseado nas avaliações que fazem dos seus padrões de consumo e álcool, têm tido algum sucesso em reduzir o consumo e as suas consequências negativas.⁵²

† Embora existam estudos que substanciam a eficácia dos programas destinados a estimular as normas sociais, outros estudos transmitem dúvidas quanto à sua eficácia. Para um exemplo, Wechsler e outros (2003), comparam os padrões de bebida dos estudantes das universidades onde aqueles programas foram implementados e os padrões daqueles onde os mesmos programas não foram aplicados. Durante um período de três anos, de forma evidente, não se registaram decréscimos nos vários parâmetros do consumo de álcool nas escolas onde aqueles programas foram implementados. De facto, foi observado um aumento da frequência e do volume do consumo de álcool mensal nalgumas daquelas escolas.

Respostas Focadas No Acesso Comercial Ao Álcool

9. **Melhorar a habilidade em detectar falsos documentos de identificação.** O uso de documentos de identificação falsos para adquirir álcool aos retalhistas, ou nos bares e

restaurantes, é uma prática muito comum, em parte por causa da relativa facilidade com que são alterados, forjados, ou falsificados esses documentos. Ainda por cima, os menores consumidores de álcool, frequentemente, apresentam aos comerciantes, aos empregados e aos porteiros, documentos de identificação de outros estados com os quais, estes, não estão familiarizados, tornando difícil a detecção de eventuais pequenas alterações. Existem guias sobre documentos de identificação que poderão ajudar a detectar as falsificações mais flagrantes. ++ Também, existem programas de treino disponíveis para ajudar a identificar as formas de falsificação mais subtis, como a substituição de fotografias, os ajustamentos nas datas, as cópias geradas por computador, e as incompatibilidades entre a aparência da pessoa e a fotografia do documento de identificação.⁵³

Muitos estados procederem à modificação das suas licenças de condução e cartões de identificação para torná-los mais invioláveis. Por exemplo, alguns estados usam uma fotografia de perfil dos menores para claramente indicar que eles têm menos de 21 anos. Outros inscrevem em negrito “Menor de 21 anos até...” na face dos cartões de identificação. Hologramas ou indicadores que só possam ser visto sob luz ultravioleta, também podem dissuadir a contrafacção. Usar scanners para ler códigos de barras e bandas magnéticas também podem ajudar a detectar cartões de identificação alterados.⁵⁴ Mesmo que esta resposta só seja promulgada ao nível estatal, ela pode constituir uma poderosa ferramenta para reduzir o uso de documentos de identificação falsos.

Ao processarmos alguém pelo uso de falso documento de identificação, devemos inquiri-lo acerca da origem do documento, de forma a podermos conceber as nossas respostas aos problemas singulares ou às tendências emergentes. Por exemplo, numa determinada jurisdição foram confiscados inúmeros documentos de identificação falsos obtidos através da internet. Através dos direitos de autor referentes à licença de condução emitida pelo estado, aquela jurisdição pôde aplicar as leis de violação dos direitos de autor para encerrar os sites da internet que se dedicavam à contrafacção.⁵⁵

David Corbett



Os guias de documentos de identificação podem ajudar os porteiros a identificar os documentos que foram falsificados.

- 10. Implementar programas de "formação em vendas e serventia de bebidas com responsabilidade".** As primeiras linhas de defesa, contra o acesso comercial ao álcool por jovens de menor idade, são constituídas pelos empregados comerciais, empregados de mesa, e os pelos baristas que, directamente, interagem com eles. Os proprietários dos negócios, e os responsáveis, devem estabelecer determinações claras para cumprimento pelos seus empregados quanto à verificação dos documentos de identificação, e sobre a negação do serviço aos clientes de menor idade. Sem este tipo de suporte, não é provável

que ocorram as mudanças de comportamento quanto ao serviço e à venda de álcool a menores.

Muitas direções estatais de controlo de bebidas alcoólicas (ABC boards) fornecem treino gratuito, para os estabelecimentos licenciados, sobre a serventia e a venda responsável de bebidas alcoólicas. Alguns estados obrigam a que exista tal formação para poderem conceder o licenciamento, e outros fornecem incentivos específicos aos negócios que participem voluntariamente. Aqueles programas informam os participantes acerca dos normativos legais do estado, ou do local, no que concerne à venda de álcool a menores, e acerca das penalidades pelo incumprimento da lei. Mais ainda, elas ajudam os proprietários e os responsáveis a desenvolver políticas, ao nível do estabelecimento, e práticas que ajudem os empregados a cumprirem com as suas obrigações legais. Os elementos essenciais de uma política de serviço e de vendas eficaz incluem:⁵⁶

- Estabelecer a idade mínima de 21 anos para todos aqueles que servem ou vendem álcool,
- Garantir que os empregados conhecem as suas responsabilidades legais no que concerne à venda de álcool a menores,
- Garantir que os empregados conhecem as políticas do estabelecimento bem como as consequências da sua violação,
- Solicitar a identificação a todos os clientes que lhes pareçam terem menos de 30 anos,
- Desenvolver determinações específicas e fornecer formação sobre as formas válidas de alguém se identificar, e
- Monitorizar o cumprimento do pessoal e aplicar as devidas sanções pelas violações.

Os bons programas de formação oferecem exercícios de desenvolvimento de habilidades, tais:⁵⁷

- Como identificar falsos documentos de identificação, como os confiscar, e o que fazer com aqueles documentos uma vez confiscados;
- Como determinar quando um adulto está a comprar álcool para alguém que é de menor idade, e como lhe recusar o serviço;
- Como resistir à pressão para servir, ou vender, álcool a um cliente de menor idade; e
- Como recusar o serviço sem criar uma situação tensa.

Os comerciantes devem informar os seus clientes acerca da sua participação em tais programas, tanto para encorajar o apoio da comunidade pelas suas práticas comerciais responsáveis, como para dissuadir os jovens de menor idade de tentarem comprar álcool, ou de conseguirem acesso.

11. Aplicar as leis sobre a idade mínima para aquisição de álcool. O principal meio para impor o cumprimento das leis sobre a idade mínima para a aquisição de álcool pelos menores é através de fiscalizações sobre o seu cumprimento, realizadas aos estabelecimentos de comércio que vendem bebidas alcoólicas para consumo, tanto nos estabelecimentos, como

fora das suas instalações. Estas fiscalizações poderão utilizar voluntários de menor idade (tenho sérias dúvidas que em Portugal tal seja possível) os quais tentam conseguir entrada e que lhes sejam servidas bebidas alcoólicas, nos bares e restaurantes, ou que tentam comprar álcool em lojas. Os voluntários são instruídos a serem verdadeiros acerca das suas idades, se tal lhes for perguntado, e a apresentarem os seus legítimos documentos de identidade. Se o voluntário for capaz de adquirir álcool, o servidor e o responsável serão autuados por infringirem a legislação sobre a idade mínima para aquisição de álcool pelos menores. Nalgumas jurisdições, se o empregado ou o barista, como lhe compete, negar o serviço ao menor voluntário, o organismo responsável pelo controlo do álcool notifica o proprietário do estabelecimento da acção realizada e encoraja-o a felicitar e premiar o seu empregado pelo cumprimento da lei.⁵⁸

Existe um número de considerações importantes e de decisões a tomar na concepção de uma investigação sobre a conformidade de procedimentos dos estabelecimentos de venda de álcool:†

- Devem ser seleccionados os voluntários que, claramente, tenha a aparência de serem de menor idade, e cujas características possam ajudar a evitar equívocos ou outros factores que possam influenciar negativamente o vendedor, para que este não possa alegar ter sido induzido em erro aquando da venda;*
- Os voluntários devem ser instruídos sobre a forma de realizarem a compra: como devem agir, o que dizer, e como devem responder às eventuais questões que lhes venham a ser postas;*
- Os locais devem ser seleccionados, a altura do dia, e a frequência das operações;*
- O tipo e a quantidade de álcool a comprar; e*
- Devem ser tratados todos os diversos assuntos operacionais, como a disposição dos agentes policiais no terreno, a emissão de autuações, o registo das transacções observadas, o arquivamento dos registos, e as comunicações aos OCS.*

Dado que o objectivo geral visa a redução das vendas de álcool a menores, e não o procedimento de um grande volume de autuações, é importante dar a conhecer aos retalhistas, aos bares, e aos restaurantes, que irão ser realizadas fiscalizações de rotina e aleatórias.⁵⁹ Tal aviso, conjuntamente com uma consulta prévia aos magistrados do ministério, poderá ajudar a prevenir futuras alegações de terem sido montadas armadilhas.

Algumas jurisdições suplementam as investigações de conformidade à lei através de operações do tipo “polícia na loja” em que é colocado um agente policial à civil no estabelecimento, tanto como “cliente”, como servindo de “empregado”, com o propósito de intervir junto dos jovens de menor idade que tentem adquirir álcool. A cooperação dos estabelecimentos nestas operações, também, consiste na colocação de avisos na montra onde notificam os clientes de que um agente policial poderá estar ali a servir de empregado, e avisa-os das penalidades a que estão sujeitos pela compra de álcool por, e para, menores. Muito embora esta estratégia não tenha sido rigorosamente avaliada, os estudos de casos sugerem que os programas “polícia na loja” podem suplementar as fiscalizações de conformidade à lei com eficácia, muito embora, esta prática, não possa ser um substituto daquelas.⁶⁰ Um dos principais benefícios

*deste tipo de operações visa a formação, em contexto de trabalho, sobre a identificação de falsos documentos de identificação e na detecção das características comportamentais físicas e típicas dos menores – e dos adultos que compram álcool para aqueles.*⁶¹

12. Realizar operações encobertas de combate ao comportamento “pancadinha no ombro”.

*Um dos principais meios que os jovens usam para obter álcool junto dos estabelecimentos comerciais consiste em pedir a estranhos para o comprarem para eles. Nas operações policiais do tipo “pancadinha no ombro”, um voluntário de menor idade aborda um adulto no exterior de uma loja e pede-lhe que lhe compre álcool. Se o adulto concordar em fazê-lo, este será autuado por ter fornecido álcool a alguém de menor idade. Tal como em todas as operações encobertas, devem ser decididas as características dos voluntários a usar, os papéis que cada qual irá desempenhar, os tipos de estabelecimentos e os potenciais compradores a alvejar, a melhor altura do dia para a realização da operação, e todos os outros assuntos de vital importância para a eficácia da resposta. Muito poucas destas operações foram submetidas a avaliação, mas os estudos de casos sugerem que as operações largamente publicitadas e que geram um grande número de autuações, provavelmente, têm um efeito dissuasor e redutor da quantidade de álcool que os menores obtêm através de terceiros.*⁶²

13. Conferir os documentos de identificação nos bares e clubes nocturnos. *Neste tipo de resposta, os agentes policiais, tanto à civil como uniformizados, entram nas instalações dos estabelecimentos e conferem os documentos de identificação de todas as pessoas que estejam a beber álcool. Eles autuam aqueles que não tenham consigo documento de identificação (esta prática não é possível em Portugal) e detêm os que apresentam documentos de identidade fraudulentos, e os estabelecimentos podem vir a sofrer consequências administrativas. Estas fiscalizações para controlo dos documentos de identificação encorajam os porteiros e os baristas a serem diligentes nos seus esforços para conferir a idade dos clientes, e demonstram aos clientes que a polícia apoia as normas e os procedimentos do estabelecimento.*

14. Aplicar sanções graduais aos retalhistas que violam a lei. *Existem três tipos de sanções impostas em resposta às violações da legislação sobre a idade mínima para aquisição de álcool:*⁶³

- *Administrativas: Estas sanções envolvem restrições, suspensões, ou revogações das licenças para a actividade comercial, se os retalhistas não seguirem as normas de conduta estatais e locais.*
- *Criminais: Estas sanções aplicam-se às pessoas que vendem álcool a menores. Elas podem incluir coimas, medidas de coacção, penas de prisão, as quais poderão vir a constar do registo criminal.*
- *Civis: Estas sanções são comumente apelidadas de "dram shop liability", e referem-se às indemnizações pedidas judicialmente pelos malefícios causados pela serventia de álcool a menores pelos retalhistas.*

As sanções são mais eficazes quando se crê serem aplicadas tanto rapidamente como com firmeza. A probabilidade das sanções é mais importante que a severidade das mesmas para estimular o cumprimento da lei.⁶⁴ Dada a complexidade e, por vezes, a excessiva severidade das condenações criminais, muitos estados chegaram à conclusão que as sanções administrativas são muito mais eficazes. Ainda por cima, as sanções administrativas atribuem responsabilidades aos proprietários dos estabelecimentos e, significativamente, afectam-lhes o lucro, o que encoraja os proprietários a garantirem que todos os seus empregados cumpram a lei. A ameaça de responsabilidade civil tem vindo a demonstrar um aumento consistente na forma como os documentos de identificação são controlados, e pode ser relacionada com o decréscimo das consequências negativas relacionadas com o álcool.⁶⁵ Os retalhistas podem ser incentivados a cumprirem com os diversos requisitos dos programas de vendas e serventia de bebidas com responsabilidade, porque isto escuda-os contra os processos civis indemnizatórios se eles demonstrarem seguirem todas políticas e práticas aplicáveis.

Respostas Focadas No Acesso Social Ao Álcool

- 15. Formar os adultos acerca da "responsabilidade social do anfitrião".** A responsabilidade social do anfitrião refere-se à imposição de sanções de natureza civil contra os adultos que fornecem álcool a menores e pelas ofensas corporais causadas por esses menores. Aproximadamente 30 estados, dos EUA, possuem algum tipo de legislação referente à responsabilidade civil dos anfitriões ⁶⁶ mas, para que resultem com eficácia, é necessário por em prática programas de consciencialização e de educação pública. ⁶⁷ No mínimo, os esforços educativos devem salientar que é inaceitável que os adultos forneçam álcool aos menores, e devem aumentar a consciencialização da população para a existência da legislação mais relevante, das suas sanções, e sobre as iniciativas para a sua implementação. Este tipo de acções de informação têm-se mostrado particularmente eficazes com as organizações de estudantes, nos campus universitários, alguns dos quais alteraram radicalmente as suas práticas no que toca à participação em grandes festas realizadas em residências.
- 16. Exigir o registo dos barris de cerveja.** A polícia tem notado que, por vezes, torna-se difícil identificar o adulto responsável pelo fornecimento de álcool a menores nas grandes festas que se realizam em residências, particularmente, nas festas que utilizam barris de cerveja nos campus universitários. O registo dos barris de cerveja faz a ligação das informações sobre o comprador ao próprio barril, através de rótulos, auto-colantes, ou números de identificação aplicados no barril. Na loja do retalhista, ao comprador deve ser fornecido o número de identificação e as informações de contacto, e também pode ser instado a assinar uma declaração que indique estar ciente da ilegalidade do fornecimento de álcool a menores. Quando a polícia apreender um barril de cerveja, numa festa onde ocorreu o consumo de álcool por menores, a pessoa responsável pelo fornecimento de álcool pode ser facilmente identificada através do retalhista. Esta resposta é, relativamente, pouco dispendiosa. Contudo, várias jurisdições notaram que os retalhistas podem explorar este registo voluntário de barris de cerveja publicitando a sua recusa em participar nesta acção (por exemplo, através de anúncios em que afirmam "Não usamos o registo de barris de cerveja").⁶⁸ Assim, talvez fizesse sentido tornar obrigatório o registo dos barris de cerveja.




www.FivePointsBottleShop.com

Georgia Department of Revenue
Alcohol and Tobacco Division

Fill in blanks - Retain the original (licensee)

KEG REGISTRATION IDENTIFICATION FORM - IDENTIFICATION # _____

Name of Purchaser (Print) _____
 Type of ID shown _____ ID# _____ DOB _____
 Address _____
 City _____ State _____ Zip _____
 Location where keg will be consumed _____ Date(s) _____
 Address _____
 City _____ State _____ Zip _____

I am at least 21 years of age and understand that alcoholic beverages purchased under this receipt can only be consumed at the address and on the dates listed above, that the purchasing of alcoholic beverages for a person under 21 years of age and furnishing alcoholic beverages to a person under 21 years of age are violations of O.C.G.A. 3-3-25 and that such violations may result in civil liability or criminal prosecution, in both. I further acknowledge that removal or obliteration of this keg registration label is a violation of O.C.G.A. 3-3-5 and that such violations may result in criminal prosecution as set forth in O.C.G.A. 3-3-9, and will result in the container deposit made at the time of purchase, not being returned.

Signature of Purchaser _____ (Date) _____

A total of _____ keg(s) of malt beverage was/were sold to the above individual in the following state(s): _____
 by _____
 Name of Seller _____
 City _____ State of Seller _____
 Trade name of business _____
 State License number _____ Address _____
 City _____ State _____ Zip _____
 Date Returned _____ The Registration label was _____ was not _____ intact.

Keg registration fee: _____

FOR THE PURCHASE OF MORE THAN ONE KEG, RECORD IDENTIFICATION NUMBERS BELOW

REGISTRATION NUMBER	REGISTRATION NUMBER	REGISTRATION NUMBER	REGISTRATION NUMBER

Muitos estados usam o registo de barris para ligar as informações sobre quem compra barris de cerveja aos próprios barris. Os compradores são instados a preencherem um formulário na altura da compra. O barril é marcado com um rótulo permanente
 Fonte: Georgia Department of Revenue

Respostas Focadas Nos Locais Onde O Consumo De Álcool Ocorre

17. Desenvolver orientações para as festas em residências, formulários de registo, e procedimentos a seguir para a organização de festas. Oferecer orientações sobre como receber os convidados numa festa segura, na qual os menores não possam ter acesso a álcool, pode reduzir o consumo de álcool pelos menores e o número de reclamações recebidas dos vizinhos incomodados pelo barulho, pelo trânsito, e pelos outros subprodutos da festa. Vários departamentos policiais e organizações de estudantes universitários desenvolveram orientações para a realização de festas em segurança. Estas orientações oferecem indicações para a preparação das festas e para a forma de receber os convidados, como as seguintes:⁶⁹

† O Departamento da Polícia de San Diego usa o seu Plano de Festas da Área Universitária para identificar os locais onde têm ocorrido repetidas violações da lei e reclamações. Uma vez identificada uma propriedade como problemática, é-lhe aplicada uma política de tolerância zero para todas as futuras reclamações: não lhes é dado nenhum aviso prévio e serão efectuadas detenções preventivas. The Silver Gate Group (2001).

- Informar os vizinhos acerca da realização da festa e pedir-lhes que contactem o anfitrião, em primeiro lugar, se tiverem qualquer tipo de preocupação ou problemas, em vez de automaticamente chamarem a polícia.
- Fazer rondas frequentes pelo exterior da residência e da propriedade para confirmar os níveis de ruído.
- Não permitir que os convidados de menor idade bebam álcool.
- Garantir que as pessoas que estiveram a beber álcool não conduzam viaturas.
- Se a polícia comparecer no local, desligar a música, parar a festa, e conversar calmamente com os agentes policiais.

Outras jurisdições usam formulários de registo voluntário das festas, e visitas aos locais das festas pela polícia, antes da realização das mesmas, para o fornecimento de indicações aos pais ou aos donos das propriedades. Foram desenvolvidos guias para ajudar os pais dos estudantes do ensino secundário a planearem festas nas suas residências. As orientações típicas incluem as seguintes:70

- Limitar o número de pessoas convidadas, e a lotação permitida na propriedade.
- Ter um número suficiente de monitores a supervisionar a propriedade e os convidados, para prevenir quaisquer problemas.
- Estar preparado para chamar os pais de qualquer um dos menores se ele, ou ela, parecer estar sob influência de drogas ou álcool.
- Estabelecer as horas de início e de fim da festa.

† Deve ser obtido aconselhamento jurídico se não estivermos certos quanto à possibilidade da polícia, na nossa jurisdição, ter autoridade para intervir em festas realizadas em residências sem estar munida de competente mandado judicial.

++ Ver Morrison e Didone (2000) e Casady (2002), acessível em www.ci.lincoln.ne.us/city/police/pdf/huparty.pdf.

É importante relembrar aos anfitriões das festas que os conselhos e avisos dados pela polícia, antes da realização da festa, não são infalíveis, e que controlar a festa e o acesso ao álcool é da sua responsabilidade.

18. Estabelecer linhas telefónicas directas para recolher informação. As linhas telefónicas directas para os estudantes, professores, ou pais, preocupados com o consumo de álcool pelos menores podem ser uma valiosa fonte de informações. As pessoas usam a linha telefónica directa para referenciar o local da realização de uma festa, seja antes ou durante o evento. Os agentes policiais de patrulha, então, deslocam-se ao local para identificar quaisquer problemas. Deve ser disponibilizado um número de telefone que seja fácil de memorizar, garantido o anonimato do informante, e dotar o serviço de pessoal civil aumenta a probabilidade das pessoas telefonarem.



As linhas directas devidamente publicitadas podem constituir uma valiosa fonte de informações acerca da localização de festas.

Fonte: Texas Alcohol Beverage Commission <http://www.tabc.state.tx.us/enforce/hotline.htm>

19. Implementar patrulhas policiais para as festas. Equipas de agentes policiais dedicados a identificar e a dispersar festas, onde ocorra consumo de álcool por menores, não só serve

para dissuadir tais eventos mas, também, pode reduzir o número de menores que conduzirão viaturas após beberem (nos EUA a idade mínima para poder conduzir viaturas automóvel é os 16 anos de idade). A polícia identifica os locais das festas pelas informações recebidas através da linha telefónica directa, das reclamações recebidas dos vizinhos, dos registos dos barris de cerveja, ou das patrulhas de rotina.+ Uma vez determinada a causa provável e estabelecido o perímetro da localização, a polícia intervém; contacta o anfitrião; identifica os presentes com idade superior a 21 anos e os presentes com idade inferior a 21 anos que não estiveram a beber, e deixa-os seguir aos seus destinos; e processa aqueles com idade inferior a 21 anos que estiveram a beber álcool. Também, processam o (s) adulto (s) com responsabilidade pelo fornecimento do álcool. Fornecer transporte em segurança para aqueles que estiveram a beber álcool é de vital importância. Existe disponível um número de guias detalhados para a implementação destas medidas. ++

20. Aplicar sanções monetárias por cada jovem de menor idade que beba álcool numa festa.

A aplicação de sanções monetárias avultadas pelo fornecimento de álcool a menores pode ser uma medida dissuasora eficaz para os grupos e organizações que, regularmente, organizam festas onde os jovens de menor idade consomem álcool (por exemplo, nas fraternidades e irmandades universitárias). A aplicação de sanções monetárias ao adulto responsável, por cada convidado de menor idade encontrado a beber álcool numa festa, poderá ser financeiramente devastador. Numa jurisdição foram levantadas 70 contra-ordenações num único evento, resultando numa coima que ascendeu a mais de \$20.000 dólares ao anfitrião.⁷¹ A responsabilidade financeira das grandes festas, onde a distribuição de álcool não é controlada, levou a que um grande número de organizações de estudantes universitários impusessem que as suas actividades sociais, e os locais onde funcionam, fossem declarados como livres de álcool.⁷² Quando os montantes das coimas são modestos, os anfitriões das festas podem chegar à conclusão que é um pequeno inconveniente comparado com os proventos que conseguem ao cobrarem entradas.

21. Usar dos regulamentos e procedimentos para a redução de incómodos entre senhorios e inquilinos.

Quando a polícia recebe numerosas reclamações dos vizinhos acerca das festas, e quando responde inúmeras vezes a um mesmo local e encontra jovens de menor idade a beber álcool, talvez consiga um maior controlo da situação se fizer uso dos regulamentos e dos procedimentos para a redução dos incómodos entre senhorios e inquilinos.⁷³ Se o anfitrião da festa for inquilino da propriedade, o senhorio poderá ser envolvido a ajudar na resolução do problema. Após o primeiro processo pelo fornecimento de álcool a menores, o senhorio admoesta-o formalmente. As subsequentes notificações conduzem à necessidade de um plano de acções correctivas e, por último, ao despejo se o problema continuar. De forma similar, algumas jurisdições têm utilizado procedimentos para a redução de incómodos para combater os problemas habitualmente associados às festas em residências, como as vendas ilegais de álcool, o barulho excessivo, e os danos e destruição da propriedade.⁷⁴ É de importância vital documentar todos os contactos mantidos com os inquilinos e os senhorios para a criação de um processo de incumprimento legal.

22. Restringir o consumo de álcool em locais públicos populares e nos eventos comunitários.

Restringir o consumo de álcool em lugares públicos pode contribuir para reduzir o consumo excessivo e as vendas de álcool a menores.⁷⁵ Um forma de se controlar o fluxo de álcool nos locais públicos é através da emissão de licenças especiais e condicionadas para o seu consumo que estabeleçam normas gerais sobre de que forma, e quando, o álcool poderá ser vendido, servido, ou consumido. Estas licenças podem: restringir o consumo de álcool a áreas só acessíveis a “maiores de 21 anos”; restringir a venda a determinados horários; e poderão limitar a publicidade.

† Por exemplo, a Direção de Controlo do Álcool da Virgínia criou um panfleto, disponível em <http://www.abc.state.va.us/Education/fakeid/FakeID.pdf>.

23. Patrocinar eventos livres de álcool. *Os estudantes do ensino secundário e universitário, frequentemente, reclamam que “não existe nada para fazer” nas suas comunidades e que, muitas vezes, não têm oportunidades para se socializarem fora da sua escola. Isto pode fazer aumentar o apelo ao consumo. As organizações, ou as escolas, ao patrocinarem eventos livres de álcool, podem fazer aumentar o leque de alternativas sociais para os jovens que substituam os eventos e as tradições centradas no consumo excessivo de álcool (por exemplo, as festas de final de curso, os “comes e bebes” que costumam ocorrer antes dos eventos desportivos, as festas do “spring break”).⁷⁶ A calendarização dos eventos deve ser organizada para se realizar tendo em conta as alturas do dia mais problemáticas, os dias da semana, e os locais.⁷⁷ Por exemplo, as actividades a altas horas da noite e aos fins-de-semana, como as sessões de cinema ou sessões de karaoke, podem ser planeadas para se realizarem nos dormitórios onde o consumo de álcool por menores tem sido um problema persistente.*

24. Desenvolver políticas nos campus para dissuadir o consumo de álcool pelos menores.

Dado que os campus universitários são locais bastante populares para o consumo de álcool pelos menores, é de vital importância que sejam promulgadas estratégias escolares específicas nas jurisdições onde existam estabelecimentos de ensino superior. Estas podem incluir esclarecimentos sobre as políticas relativas ao consumo de álcool nos campus, a criação de alojamentos e dormitórios livres do consumo de substâncias tóxicas, o ajustamento da calendarização das aulas e dos exames para dissuadir o consumo de álcool das “quintas-feiras à noite”, e a aplicação de procedimentos disciplinares para enfatizar a intolerância escolar às violações sobre as normas do consumo de álcool.⁷⁸ †

† Ver Fisher (1999) e o National Advisory Council on Alcohol Abuse and Alcoholism (2002) para um guia detalhado de respostas a aplicar aos campus universitários.

Respostas Focadas Nas Consequências Do Consumo De Álcool Pelos Menores

25. Aplicar sanções administrativas em vez de penalidades criminais. *As penalidades criminais existem para servir de meio de dissuasão. Contudo, as penalidades criminais severas para as ofensas relativas ao consumo de álcool pelos menores (por exemplo, a posse, a tentativa de compra, ou o uso de falso documento de identificação) raramente são aplicadas e, está provado, não servirem como meio dissuasor.⁷⁹ Em parte, pela falta de*

uma aplicação da lei generalizada e consistente, devido ao excesso de trabalho do ministério público e dos recursos judiciais, e à relutância em aplicar penas duras àquilo que é considerado como uma ofensa de menor gravidade. As sanções criminais, frequentemente, nem são rápidas nem são certas, o que mina o seu efeito dissuasor. Em contraste, as sanções menos severas (por exemplo, as coimas, o serviço prestado a favor da comunidade) têm mais probabilidades de serem aplicadas e poderão ter um efeito dissuasor maior.⁸⁰

A suspensão da licença de condução de um jovem de menor idade como resposta a uma violação relativa ao consumo de álcool – quer a ofensa envolva, ou não, o uso de veículo – constitui uma sanção válida pela violação da legislação denominada “use/lose laws” (legislação americana que regulamenta a perda de privilégios dos menores com licença de condução). Para os jovens que ainda não têm licença de condução, a legislação “use/lose laws”, geralmente, implica o adiamento da emissão de uma licença de condução por um período de tempo específico. Estas leis têm estado ligadas a uma redução dos problemas relativos à condução de veículos sob efeito do álcool,⁸¹ mas levantam algumas questões constitucionais.⁸² A legislação do tipo “use/lose laws” tem sido estendida para abranger o uso de falsos documentos de identificação. Muitos estados, recentemente, têm aumentado as sanções para o uso de falsos documentos de identificação, e publicitaram essas mudanças para garantir que os jovens ficam cientes das consequências se o cometerem.† Devemos ter em mente que estender as sanções, que envolvam o licenciamento da condução, aos delitos que nada têm a ver com a condução, quase de certeza, irá fazer aumentar o número das infracções à lei como a condução com a licença suspensa (carta apreendida) ou revogada e iludir o agente policial (considerado crime nos EUA).

26. Implementar um controlo social informal. *Mesmo não tendo sido, ainda, realizadas avaliações sobre o impacto do controlo social informal no consumo de álcool pelos menores, sabemos que os jovens são, com frequência, mais fortemente influenciados pelos seus professores, treinadores, mentores, pares, e progenitores que pela ameaça de sanções formais. Recrutar adultos responsáveis, que tenham relacionamentos de proximidade com jovens de menor idade para ajudarem, não só pode prevenir a aplicação de sanções criminais que são dispendiosas e que, com frequência, levam o seu tempo a serem impostas mas, também, enviam uma mensagem poderosa acerca da intolerância da comunidade quanto ao consumo de álcool pelos menores. Por exemplo, quando a polícia processa algum atleta de menor idade, do ensino secundário ou universitário, pelo consumo de álcool e notifica o seu treinador da infracção por aquele cometida, isto pode conduzir a outras consequências mais criativas que levem o infractor a ser responsabilizado, mas que não o marcam com um registo criminal. De forma similar, os progenitores e a escola podem revogar alguns dos privilégios do menor (por exemplo, proibindo-o de conduzir viaturas, de participar em eventos sociais) ou impondo-lhe sanções disciplinares em resposta à sinalização por consumo de álcool. Os comandantes militares poderão disciplinar os soldados de menor idade que tiveram problemas com a polícia. A polícia deve procurar encontrar todas as oportunidades possíveis que apoiem este tipo de controlo social informal.*

Respostas Com Eficácia Limitada

- 27. Usar programas escolares de educação, de consciencialização, e de esclarecimento sobre os valores sociais.** *As aulas de orientação aos estudantes, as semanas de consciencialização sobre o álcool, e o enriquecimento curricular, são intervenções típicas que são realizadas nas escolas do ensino secundário e nos campus universitários. A assunção que guia estes esforços é a de que as pessoas farão escolhas acertadas se souberem de todos os factos relativos ao álcool. Muito embora isto possa ser verdade, a informação, por si só, normalmente é insuficiente para mudar comportamentos.⁸³ As avaliações feitas a cada um destes programas concluíram que não surtiram qualquer efeito sobre o consumo de álcool e sobre as consequências relacionadas com o álcool.⁸⁴*
- 28. Lançar campanhas de informação centradas nas consequências.** *O enfoque nas consequências negativas do consumo de álcool pelos menores, por si só, não é provável que afecte o consumo de álcool pelos jovens de menor idade.⁸⁵ Não só, o consumo de bebidas alcoólicas, é provável que esteja entranhado nas normas da comunidade e nos grupos de pares mas, também, os jovens têm tendência a adoptar comportamentos de risco e a negar as suas vulnerabilidades relativamente às consequências, tanto a curto como a longo prazo. Ainda mais importante, as campanhas focadas nas consequências raramente abordam o que motiva o consumo de álcool pelos menores – nem, tampouco, lhes oferecem alternativas práticas e realistas.*

Anexo: Sumário Das Respostas Ao Consumo De Álcool Pelos Menores

A tabela abaixo sumariza as respostas ao consumo de álcool pelos menores, os mecanismos pelos quais se pretende que funcionem, as condições sob as quais melhor funcionarão, e alguns factores que devemos ter em consideração antes de se implementar uma resposta em particular. É de importância crítica que as respostas sejam concebidas tendo em conta as circunstâncias locais, e que cada resposta seja justificada com base em análises confiáveis. Na maioria dos casos, uma estratégia eficaz envolverá a implementação de várias diferentes respostas. As respostas baseadas na aplicação da lei, por si só, são pouco eficazes para reduzir ou solucionar o problema.

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
Considerações Gerais Para Uma Resposta Estratégica Eficaz					
1.	25	<i>Reduzir o consumo generalizado de álcool na comunidade</i>	<i>Muda as normas da comunidade acerca do consumo de álcool</i>	<i>...forem usadas múltiplas respostas em simultâneo</i>	<i>Pode não lidar com problemas associados ao consumo de álcool pelos menores, as suas razões específicas para ocorrer, e os locais onde costuma ocorrer</i>
2.	25	<i>Criar parcerias comunitárias</i>	<i>Recruta os interessados provenientes das múltiplas áreas específicas de perícia; Reduzindo as resistências; e definindo as áreas de responsabilidade conjunta</i>	<i>...os interessados mais renitentes forem também incluídos</i>	<i>É necessária uma organização de alto nível para manter o interesse no projecto ao longo do tempo</i>
3.	26	<i>Usar uma abordagem multifacetada e abrangente</i>	<i>Aborda muitos dos factores de risco conhecidos; impedindo o deslocamento</i>	<i>...as respostas forem implementadas conforme o concebido e forem devidamente sequenciadas</i>	<i>Será difícil conseguir-se isolar os efeitos específicos da intervenção; é necessária coordenação; um grande número de opções poderá tornar a tarefa esmagadora</i>
4.	26	<i>Compreender as leis estatais sobre o consumo de álcool pelos menores</i>	<i>Garante que as respostas são adequadamente focalizadas e que se conseguem aguentar ao escrutínio judicial</i>	<i>...a polícia rever a legislação conjuntamente com o ministério público local</i>	<i>A legislação é frequentemente emendada e actualizada, por isso torna-se necessário fazer uma revisão regular à mesma</i>

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
5.	26	<i>Evitar sobrecarregar o sistema judicial</i>	<i>Aumenta a probabilidade de uma resposta rápida</i>	<i>...forem aplicadas sanções alternativas que façam sentido</i>	<i>Os efeitos dependem do impacto das sanções criminais versus sanções não criminais aplicadas aos elementos dos grupos-alvo</i>
Respostas Específicas Ao Consumo De Álcool Pelos Menores					
Respostas Focadas Nas Motivações Para Beber Álcool					
6.	27	<i>Implementar programas sobre as “normas sociais”</i>	<i>Corrige as percepções erradas acerca da proporção de pares que bebem álcool; Usa a vontade dos adolescentes em se conformarem com a redução da ingestão de álcool</i>	<i>...a mensagem for simples, memorável, verdadeira, e reforçadora</i>	<i>Pode transmitir a ideia de que algum tipo de consumo de álcool pelos menores é aceitável; pode encorajar aqueles que bebem menos que o normal a aumentarem o seu consumo de forma a integrarem-se no grupo</i>
7.	28	<i>Aumentar a consciencialização dos menores bebedores sobre o impacto do seu comportamento nas outras pessoas</i>	<i>Usa a pressão dos pares para encorajar os bebedores de menor idade a controlarem o seu comportamento</i>	<i>...os estudantes vitimizados forem habilitados, forem usadas estatísticas que demonstrem o impacto generalizado, e se forem fornecidos recursos informativos adicionais</i>	<i>Existe o risco de reforçar a imagem de que a escola “é uma festa”; corre-se o risco dos não bebedores serem ostracizados se os mesmos não estiverem devidamente habilitados a lidarem com a situação</i>
8.	28	<i>Disponibilizar tratamento ou feedback</i>	<i>Fornecer feedback personalizado sobre o nível de risco que os menores que consomem álcool enfrentam; Dota-os de habilidades que os ajudarão a quebrar os seus hábitos de bebida</i>	<i>...não for encarado como um castigo, não inquisitório, e que forneça formas alternativas de comportamento</i>	<i>Aqueles que mais necessitam de intervenção podem ser aqueles que não comparecem ao tratamento ou que o abandonam</i>

<i>Resposta N.º</i>	<i>Página N.º</i>	<i>Resposta</i>	<i>Como funciona</i>	<i>Funciona melhor se...</i>	<i>Considerações</i>
Respostas Focadas No Acesso Comercial Ao Álcool					
9.	28	<i>Melhorar a habilidade em detectar falsos documentos de identificação</i>	<i>Elimina o instrumento mais frequentemente usado para obter álcool</i>	<i>...os servidores/vendedores forem treinados, dispuserem de bons materiais de referência e esclarecedores, e tiverem o apoio da gerência do estabelecimento</i>	<i>Os efeitos a longo prazo serão limitados a não ser que sejam eliminadas as fontes de fornecimento de falsos documentos de identificação</i>
10.	29	<i>Implementar programas de “formação em vendas e serventia de bebidas com responsabilidade”</i>	<i>Restringe o acesso às fontes de álcool; fornece habilidades e incentivos aos servidores/vendedores a procederem em conformidade com a lei</i>	<i>...a legislação for aplicada, o treino for obrigatório, e o cumprimento dos procedimentos proteger os comerciantes de acções judiciais indemnizatórias</i>	<i>Se não for obrigatório, os estabelecimentos podem perder negócios para locais que não estejam em conformidade com a lei; para ser levado a sério é necessária colaboração entre a polícia e a gerência na aplicação da lei</i>
11.	30	<i>Aplicar as leis sobre a idade mínima para aquisição de álcool</i>	<i>Reforça os procedimentos ao nível do estabelecimento sobre a recusa de serviço a quem tiver menos de 21 anos</i>	<i>...as fiscalizações da conformidade legal forem aleatórias, constantes, e realizadas num grande número de retalhistas; e se as sanções administrativas forem aplicadas tanto ao servidor/vendedor como ao gerente/proprietário</i>	<i>Pode ser dispendioso em jurisdições com grande número de estabelecimentos</i>
12.	32	<i>Realizar operações encobertas de combate ao comportamento “pancadinha no ombro”</i>	<i>Os adultos podem ser dissuadidos de comprar álcool para os menores, pelo medo das sanções</i>	<i>...o engodo disfarçado for escolhido com cuidado, e se a operação for amplamente publicitada tanto antes como após a sua realização</i>	<i>Pode ser complicada e dispendiosa de realizar; se não for convenientemente concebida, a operação pode ser minada por alegações de que foi montada com base numa armadilha</i>

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
13.	32	<i>Conferir os documentos de identificação nos bares e clubes nocturnos</i>	<i>Reforça os procedimentos ao nível do estabelecimento para a recusa do serviço a quem tiver menos de 21 anos</i>	<i>...as fiscalizações forem aleatórias e constantes, se os falsos documentos de identificação forem apreendidos, e se forem aplicadas sanções significativas tanto aos menores como aos estabelecimentos</i>	<i>É necessário fiscalizar um grande número de estabelecimentos para que pareça uma medida justa</i>
14.	32	<i>Aplicar sanções graduais aos retalhistas que violam a lei</i>	<i>Chama à responsabilidade os retalhistas, com cada vez maiores sanções punitivas para as subsequentes infracções; Afecta-lhes os lucros</i>	<i>...as sanções forem administrativamente focadas, e as penas forem rápidas e certas</i>	<i>As penalidades criminais podem ser complexas e consumidoras de tempo; É necessário que um grande número de estabelecimentos seja visado para parecer uma medida justa</i>
Respostas Focadas No Acesso Social Ao Álcool					
15.	33	<i>Formar os adultos acerca da “responsabilidade social do anfitrião”</i>	<i>Os adultos são dissuadidos de comprar álcool para os menores, pelo medo das sanções</i>	<i>...a legislação for acompanhada de esforços generalizados de educação para consciencialização</i>	<i>Não é provável que seja eficaz sem a competente aplicação da lei</i>
16.	33	<i>Exigir o registo dos barris de cerveja</i>	<i>Permite à polícia identificar os retalhistas que forneceram álcool a menores</i>	<i>...for obrigatório, e se uma contra-ordenação for imposta pela violação de não rotular ou etiquetar os barris</i>	<i>Se o registo não for obrigatório, os estabelecimentos que voluntariamente cumprem podem perder negócios para aqueles que o não cumprem</i>
Respostas Focadas Nos Locais Onde Ocorre O Consumo De Álcool					
17.	34	<i>Desenvolver orientações para as festas em residências, formulários de registo, e procedimentos a seguir na organização de festas</i>	<i>Fornecer conselhos úteis sobre como controlar as festas em residências</i>	<i>...um adulto responsável, que esteja motivado, e que seja obediente à lei, estiver encarregado da festa</i>	<i>É voluntário; Apesar das boas intenções, a festa mesmo assim poderá descontrolar-se e ser necessária a intervenção da polícia</i>

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
18.	35	<i>Estabelecer linhas telefónicas directas para recolher informações</i>	<i>Ajuda a polícia a identificar os locais das festas potencialmente problemáticas</i>	<i>...a linha telefónica directa for dotada de pessoal civil, e se o respectivo número telefónico for bem publicitado e fácil de memorizar</i>	<i>Nem todas as informações podem ser precisas ou úteis; nem todas as festas serão descobertas desta forma</i>
19.	35	<i>Implementar patrulhas policiais para as festas</i>	<i>O medo das sanções pode refrear os anfitriões de realizarem festas; As festas onde os menores consomem álcool são dispersadas</i>	<i>...as patrulhas forem consistentes, rotineiras, e largamente publicitadas; e a dispersão for realizada ordeiramente e em segurança</i>	<i>Pode ter custos proibitivos e consumidora de tempo; Desvia os agentes policiais de outros deveres</i>
20.	36	<i>Aplicar sanções monetárias por cada jovem de menor idade que beba álcool numa festa</i>	<i>Aumenta as consequências financeiras para o anfitrião da festa onde os convidados de menor idade bebem álcool</i>	<i>...forem aplicadas coimas após a iniciativa ter sido publicitada e após terem sido feitos avisos formais, e quando existir um significativo apoio do público</i>	<i>Pode ser encarada como excessivamente punitiva</i>
21.	36	<i>Usar dos regulamentos e procedimentos para a redução de incómodos entre senhorios e inquilinos</i>	<i>Usa de remédios civis para atingir as propriedades com um histórico de violações à lei</i>	<i>...diversos organismos forem envolvidos, e se todas as interações e violações forem devidamente documentadas</i>	<i>É provável que necessite de um investimento significativo em termos de tempo</i>
22.	37	<i>Restringir o consumo de álcool em locais públicos populares e nos eventos comunitários</i>	<i>Ajusta as normas comunitárias sobre o consumo de álcool; torna mais difícil a obtenção de álcool pelos menores</i>	<i>...as limitações forem estritamente aplicadas a todos os consumidores</i>	<i>É necessário um grande número de efectivos para policiar os eventos comunitários de grande envergadura</i>
23.	37	<i>Patrocinar eventos livres de álcool</i>	<i>Diminui a quantidade de eventos que se centram no álcool como meio de socialização</i>	<i>...os eventos forem calendarizados para se realizarem nos horários, nos dias, e nos locais que historicamente têm sido mais problemáticos, e se os eventos forem amplamente publicitados</i>	<i>É necessário um foco especial naqueles que, de outra forma, beberiam álcool para que surta efeito e tenha impacto no problema generalizado do consumo de álcool por menores</i>

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
24.	37	<i>Desenvolver políticas nos campus para dissuadir o consumo de álcool pelos menores</i>	<i>Chama à responsabilidade os estudantes, usa os procedimentos disciplinares escolares</i>	<i>...as políticas enviarem uma mensagem consistente quanto ao papel do álcool no campus, for focada no problema da bebida nas organizações estudantis, e os estudantes forem envolvidos no desenvolvimento das políticas</i>	<i>É necessário o apoio de diversas partes interessadas; é provável que encontre alguma oposição</i>
Respostas Focadas Nas Consequências Do Consume De Álcool Por Menores					
25.	37	<i>Aplicar sanções administrativas em vez de penalidades criminais</i>	<i>Chama à responsabilidade os ofensores através de sanções que são rapidamente aplicadas</i>	<i>...as sanções alternativas forem significativas, e a comunidade apoie as sentenças alternativas</i>	<i>Pode necessitar da criação de novos programas e sanções, ou a expansão das existentes</i>
26.	38	<i>Implementar um controlo social informal</i>	<i>Recruta as pessoas que mantêm importantes relacionamentos com os jovens para encorajá-los a mudar o seu comportamento</i>	<i>...o comportamento for sancionado adequadamente, E os jovens estiverem preocupados com as opiniões alheias</i>	<i>É necessário conhecer-se a significância de terceiros nas vidas dos menores; É requerida a cooperação de terceiros significativos</i>
Respostas Com Eficácia Limitada					
27.	39	<i>Usar programas escolares de educação, de consciencialização, e de esclarecimento sobre os valores sociais</i>	<i>Assume que, saber os factos, conduz a escolhas melhores</i>		<i>A informação, por si só, é habitualmente insuficiente para produzir mudanças de comportamento</i>
28.	39	<i>Lançar campanhas de informação centradas nas consequências</i>	<i>Assume que saber acerca das consequências negativas desencoraja a adopção de comportamentos perigosos ou ilegais</i>		<i>A informação, muitas vezes, contrasta com a experiência dos jovens e, por isso, acaba por ter pouca credibilidade; os jovens tendem a negar as suas próprias vulnerabilidades; não é virada para as motivações para beber álcool</i>

Notas Finais

- 1 Johnston, O'Malley, e Bachman (2002).
- 2 Wagenaar (1993).
- 3 Wechsler (2001).
- 4 Keeling (2002).
- 5 Bonnie e O'Connell (2003).
- 6 Engineer e outros. (2003).
- 7 Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Office of Applied Studies (2001).
- 8 Wechsler e outros. (2002); National Center on Addiction and Substance Abuse (1994).
- 9 National Center on Addiction and Substance Abuse (1994).
- 10 National Highway Traffic Safety Administration (1997).
- 11 Center for Science in the Public Interest (2000).
- 12 Wechsler (2001).
- 13 Keeling (2002).
- 14 Engineer e outros (2003).
- 15 Bandura (1977).
- 16 Christiansen e outros (1989).
- 17 Christiansen e outros (1989).
- 18 Engineer e outros (2003).
- 19 Hirschi (1969); Durkin, Wolfe, e Clark (1999).
- 20 Perkins e Berkowitz (1986); Perkins (2002).
- 21 Perkins (2002).
- 22 Center on Alcohol Marketing and Youth (2003).
- 23 Weitzman e outros (2003).
- 24 Wechsler and Wuethrich (2002).
- 25 Kuo et al. (2003).
- 26 Wagenaar e outros (1996).
- 27 Wagenaar e outros (1996).
- 28 Powell e Willingham (n.d.).
- 29 Wechsler e Wuethrich (2002).
- 30 Bonnie e O'Connell (2003).
- 31 Myers e Willingham (2001).
- 32 Preusser e outros (1995).
- 33 Durkin, Wolfe, e Phillips (1996).
- 34 Morrison e Didone (n.d.).
- 35 Wechsler e Wuethrich (2002).
- 36 Wechsler e Wuethrich (2002).
- 37 Michigan State University, Department of Police and Public Safety (1998).
- 38 Walter e outros (2001).
- 39 Smeaton e Josalm (1998).
- 40 BRAD (n.d.).
- 41 Borsari, Bergen-Cico, e Carey (2003).
- 42 Bonnie e O'Connell (2003).
- 43 Weitzman e outros (2004)
- 44 Pacific Institute for Research and Evaluation (2003).
- 45 Wichita Police Department (1999).
- 46 Charlotte-Mecklenburg Police Department (1998).
- 47 Haines (1996).
- 48 Haines (1996).
- 49 DeJong (2002).
- 50 DeJong (2002).
- 51 Larimer e Cronce (2002).
- 52 Larimer e Cronce (2002).
- 53 Myers e Willingham (2001); Michigan State University, Department of Police and Public Safety (1998).

- 54 Kanable (2002).
- 55 National Liquor Law Enforcement Association (2003).
- 56 Bonnie e O'Connell (2003); Wolfson e outros (1996).
- 57 Alcohol Epidemiology Program (n.d.).
- 58 Alliance Against Underage Drinking (n.d.).
- 59 Reece (1984).
- 60 Bonnie e O'Connell (2003).
- 61 Michigan State University, Department of Police and Public Safety (1998).
- 62 Bonnie e O'Connell (2003).
- 63 Mosher e Stewart (1999).
- 64 Ross (1992).
- 65 Bonnie e O'Connell (2003).
- 66 Mothers Against Drunk Driving (2002).
- 67 Bonnie e O'Connell (2003).
- 68 Michigan State University, Department of Police and Public Safety (1998).
- 69 Adams (2003).
- 70 Morrison e Didone (n.d.).
- 71 Boulder Police Department (1997).
- 72 Hechtkopf, Woods-Issacs, e Jamieson (2001).
- 73 Walski (2002).
- 74 Morrison e Didone (n.d.).
- 75 Bonnie e O'Connell (2003).
- 76 Weitzman e outros (2004)
- 77 University of Alaska, Fairbanks (2000).
- 78 Weitzman e outros (2004)
- 79 Bonnie e O'Connell (2003).
- 80 Bonnie e O'Connell (2003).
- 81 Ulmer, Shabanova, e Preusser (2001).
- 82 Bonnie e O'Connell (2003).
- 83 DeJong e Langford (2002).
- 84 Larimer e Cronce (2002).
- 85 DeJong (2002).

Referências

- Adams, B. (2003). **"House Party Guide Stresses Responsibility."** *Wisconsin State Journal*, Sept. 4, B1.
- Alcohol Epidemiology Program (n.d.). **Responsible Beverage Service Training.** Disponível em www.epi.umn.edu/alcohol/policy/rbst.htm (2000).
- Alcohol Compliance Checks: A Procedures Manual for Enforcing Alcohol Age-of-Sale Laws.** Minneapolis: University of Minnesota.
- Alliance Against Underage Drinking Retailers** (n.d.). Disponível em <http://www.2young2drink.com/retailers/index.asp>
- Bandura, A. (1977). **Social Learning Theory.** New York: General Learning Press.
- Bonnie, R., and M. O'Connell (eds.) (2003). **Reducing Underage Drinking: A Collective Responsibility.** Washington, D.C.: National Academies Press.
- Borsari, B., D. Bergen-Cico, and K. Carey (2003). **"Self- Reported Drinking-Game Participation of Incoming College Students."** *Journal of American College Health* 51(4):149–154.
- Boulder Police Department (1997). **"Underage Alcohol Abuse—A Reformation: The Boulder Experience."** Submission for the Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.
- BRAD (n.d.). **Effects at Specific BAC Levels (Related to the Blood Alcohol Concentration).** Disponível em www.brad21.org/effects_at_specific_bac.html
- Casady, T. (2002). **Lincoln Police Department: NU Directions Party Patrol.** Lincoln, Neb.: Lincoln Police Department. Disponível em www.ci.lincoln.ne.us/city/police/pdf/nupartypdf.pdf
- Center for Science in the Public Interest (2000). **"Fact Sheet: Binge Drinking on College Campuses."** Booze News. Disponível em <http://cspinet.org/booze/collfact1.html>
- Center on Alcohol Marketing and Youth (2003). **Drops in the Bucket: Alcohol Industry "Responsibility" Advertising on Television in 2001.** Washington, D.C.: Center on Alcohol Marketing and Youth.
- Charlotte-Mecklenburg Police Department (1998). **"Charlie One Service Program."** Submission for the Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.
- Christiansen, B., G. Smith, P. Roehling, and M. Goldman (1989). **"Using Alcohol Expectancies to Predict Adolescent Drinking Behavior After One Year."** *Journal of Consulting Clinical Psychology* 57:93–99.
- DeJong, W. (2002). **"The Role of Mass Media Campaigns in Reducing High-Risk Drinking Among College Students."** *Journal of Studies on Alcohol (Supp.14)*:182–192.
- DeJong, W., and L. Langford (2002). **"A Typology for Campus-Based Alcohol Prevention: Moving Toward Environmental Management Strategies."** *Journal of Studies on Alcohol (Supp. 14)*:140–147.
- Durkin, K., T. Wolfe, and G. Clark (1999). **"Social Bond Theory and Binge Drinking Among College Students: A Multivariate Analysis."** *College Student Journal* 33:450–461.
- Durkin, K., T. Wolfe, and D. Phillips (1996). **"College Students' Use of Fraudulent Identification to Obtain Alcohol: An Exploratory Analysis."** *Journal of Alcohol and Drug Education* 41(2):92–105.
- Engineer, R., A. Phillips, J. Thompson, and J. Nicholls (2003). **Drunk and Disorderly: A Qualitative Study of Binge Drinking Among 18- to 24-Year-Olds.** Home Office Research Study, No. 262. London: Home Office Research, Development and Statistics Directorate.
- Fisher, D. (1999). **Environmental Strategies to Prevent Alcohol Problems on College Campuses.** Washington, D.C.: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.

Gottfredson, M., and T. Hirschi (1990). **A General Theory of Crime**. Palo Alto, Calif.: Stanford University Press.
Haines, M. (1996). **A Social Norms Approach to Preventing Binge Drinking at Colleges and Universities**. Newton, Mass.: Higher Education Center for Alcohol and Other Drug Prevention.

Hechtkopf, K., A Woods-Issacs, and D. Jamieson (2001). "Nationals Advocate Dry Fraternities." *The Cavalier Daily*, March 2. Disponível em em <http://www.cavalierdaily.com/CVArticle.asp?ID=7342&pid=683>

Hingson, R., T. Heeren, R. Zakocs, A. Kopstein, and H. Wechsler (2002). "Magnitude of Alcohol-Related Mortality and Morbidity Among U.S. College Students Ages 18–24." *Journal of Studies on Alcohol* 63(2):136–144.

Hirschi, T. (1969). **Causes of Delinquency**. Berkeley, Calif.: University of California Press. Institute of Alcohol Studies (2003). "Binge Drinking: Medical and Social Consequences." IAS Fact Sheet, pp.1–7.

Johnson, T. (2002). "College Students' Self-Reported Reasons for Why Drinking Games End." *Addictive Behaviors* 27(1):145–153.

Johnston, L., P. O'Malley, and J. Bachman (2002). **Monitoring the Future: National Survey Results on Drug Use, 1975-2002**. Volume I: Secondary School Students. Bethesda, Md.: National Institute on Drug Abuse.

Kanable, R. (2002). "Identifying Fake Driver's Licenses." *Law Enforcement Technology* 29(7):82–87. Keeling, R. (2002). "Binge Drinking and the College Environment." *Journal of American College Health* 50:197–201.

Kuo, M., H. Wechsler, P. Greenberg, and H. Lee (2003). "The Marketing of Alcohol to College Students: The Role of Low Prices and Special Promotions." *American Journal of Preventative Medicine* 25(3):204–211.

Larimer, M., and J. Cronce (2002). "Identification, Prevention, and Treatment: A Review of Individual-Focused Strategies to Reduce Problematic Alcohol Consumption by College Students." *Journal of Studies on Alcohol (Supp. 14)*:148–163. Michigan State University, Department of Police and Public Safety (1998). "Underage Drinking." Submission for the Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.

Morrison, W., and T. Didone (2000). **Practical Guide to Preventing and Dispersing Underage Drinking Parties**. Washington, D.C.: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.

Mosher, J., and K. Stewart (1999). **Regulatory Strategies for Preventing Youth Access to Alcohol**. Washington, D.C.: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention. Mothers Against Drunk Driving (2002). Rating the States: 2002 Report Card. Disponível em www.madd.org/activism/0,1056,5545,00.html

Myers, D., and M. Willingham (2001). **Law Enforcement Guide to False Identification**. Washington, D.C.: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.

National Advisory Council on Alcohol Abuse and Alcoholism, Task Force on College Drinking (2002). **A Call To Action: Changing the Culture of Drinking at U.S. Colleges**. Bethesda, Md.: National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism.

National Center on Addiction and Substance Abuse (1994). **Rethinking Rites of Passage: Substance Abuse on America's Campuses**. New York: Columbia University.

National Highway Traffic Safety Administration (1997). **Young Drivers Traffic Safety Facts 1997**. Washington, D.C.: U.S. Department of Transportation.

National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (2000). **10th Special Report to the U.S. Congress on Alcohol and Health**. Washington, D.C.: U.S. Department of Health and Human Services. (1997).

Ninth Special Report to the U.S. Congress on Alcohol and Health. Bethesda, Md.: U.S. Department of Health and Human Services. National Liquor Law Enforcement Association (n.d.). 2003 NLLEA Awards. Disponível em <http://www.nllea.org/ConferenceAwards2003.htm>

O'Malley, P., and L. Johnston (2002). "Epidemiology of Alcohol and Other Drug Use Among American College Students." *Journal of Studies on Alcohol* 514:23–39.

Pacific Institute for Research and Evaluation (2003). **Alcohol Beverage Control Enforcement: Legal Research Report**. Washington, D.C.: National Highway Traffic Safety Administration.

- Perkins, H. (2002). **"Social Norms and the Prevention of Alcohol Misuse in Collegiate Contexts."** *Journal of Studies on Alcohol (Supp. 14)*:164–172.
- Perkins, H., and A. Berkowitz (1986). **"Perceiving the Community Norms of Alcohol Use Among Students: Some Research Implications for Campus Alcohol Education Programming."** *International Journal of the Addictions* 21:961–976.
- Powell, A., and M. Willingham (n.d.). **Strategies for Reducing Third-Party Transactions of Alcohol to Underage Youth.** Washington, D.C.: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.
- Preusser, D., S. Ferguson, A. Williams, and C. Farmer (1995). **Underage Access to Alcohol: Source of Alcohol and Use of False Identification.** Arlington, Va.: Insurance Institute for Highway Safety.
- Reece, G. (1984). **"The ABC's of ABC Decoy Programs."** *Journal of California Law Enforcement* 18(1):10–13.
- Ross, H. (1992). **Confronting Drunk Driving: Social Policy for Saving Lives.** New Haven, Conn.: Yale University Press.
- The Silver Gate Group (2001). **"Communities and Campuses Coming Together for Prevention: Collaboration in San Diego."** *Prevention File* 16(2):2–5.
- Smeaton, G., and B. Josalm (1998). **"College Students Binge Drinking at a Beachfront Destination During Spring Break."** *Journal of American College Health* 46:247–254.
- Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Office of Applied Studies (2001). **NHSDA Report: Youths Who Carry Handguns.** Rockville, Md.: Substance Abuse and Mental Health Services Administration.
- Ulmer, R., V. Shabanova, and D. Preusser (2001). **Evaluation of Use-and-Lose Laws.** Washington, D.C.: National Highway Traffic Safety Administration. University of Alaska, Fairbanks (2000).
- "Wasting Away in Margaritaville: From Animal House to Healthy Choices."** Submission for the Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.
- Wagenaar, A. (1993). **"Minimum Drinking Age and Alcohol Availability to Youth: Issues and Research Needs."** In M. Hilton and G. Bloss (eds.), **Economics and the Prevention of Alcohol-Related Problems.** Bethesda, Md.: National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism.
- Wagenaar, A., T. Toomey, D. Murray, B. Short, M. Wolfson, and R. Jones-Webb (1996). **"Sources of Alcohol for Underage Drinkers."** *Journal of Studies on Alcohol* 57:325–333.
- Walski, D. (2002). **"Drinking on College Campuses."** *Campus Law Enforcement Journal* 32(6):20–22.
- Walter, S., J. Grube, M. Chen, J. Light, and A. Treno (2001). **Driving Under the Influence and Riding With Drinking Drivers: The Importance of Ethnicity, Gender, and Drinking Context.** Paper presented at the annual meeting of the Research Society on Alcoholism, as cited in Bonnie, R., and M. O'Connell (eds.) (2003).
- Reducing Underage Drinking: A Collective Responsibility.** Washington, D.C.: National Academy Press.
- Walters, S. (2000). **"In Praise of Feedback: An Effective Intervention for College Students Who Are Heavy Drinkers."** *Journal of American College Health* 48:235–238.
- Wechsler, H. (2001). **Binge Drinking on America's College Campuses: Findings From the Harvard School of Public Health College Alcohol Survey.** Cambridge, Mass.: Harvard University.
- Wechsler, H., T. Nelson, J. Lee, M. Seibring, C. Lewis, and R. Keeling (2003). **"Perception and Reality: A National Evaluation of Social Norms Marketing Interventions to Reduce College Students' Heavy Alcohol Use."** *Journal of Studies on Alcohol* 64(4):484–494.
- Wechsler, H., J. Lee, M. Kuo, M. Seibring, T. Nelson, and H. Lee (2002). **"Trends in College Binge Drinking During a Period of Increased Prevention Efforts: Findings From Four Harvard School of Public Health Study Surveys, 1993–2001."** *Journal of American College Health* 50(5):203–217.
- Wechsler, H., and T. Nelson (2001). **"Binge Drinking and the American College Student: What's Five Drinks?"** *Psychology of Addictive Behaviors* 15:287–291.

Wechsler, H., and B. Wuethrich (2002). **Dying to Drink: Confronting Binge Drinking on College Campuses.** Emmans, Pa.: Rodale.

Weitzman, E., T. Nelson, H. Lee, and H. Wechsler (2004). **"Reducing Drinking and Related Harms in College: Evaluation of the "A Matter of Degree" Program."** *American Journal of Preventative Medicine* 27(3): 187-196.

Weitzman, E., A. Folkman, K. Folkman, and H. Wechsler (2003). **"The Relationship of Alcohol Outlet Density to Heavy and Frequent Drinking and Drinking-Related Problems Among College Students at Eight Universities."** *Health and Place* 9:1-6.

Wichita Police Department (1999). **"Juvenile Underage Drinking Group Education and Enforcement."** Submission for the Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.

Willingham, M. (n.d.). **Reducing Alcohol Sales to Underage Purchasers: A Practical Guide to Compliance Investigations.** Rockville, Md.: Pacific Institute for Research and Evaluation.

Wolfson, M., T. Toomey, J. Forster, A. Wagenaar, P. McGovern, and C. Perry (1996). **"Characteristics, Policies, and Practices of Alcohol Outlets and Sales to Underage Persons."** *Journal of Studies on Alcohol* 57:670-674.

Acerca da autora

Kelly Dedel Johnson

Kelly Dedel Johnson é a Directora da firma de consultadoria de justiça criminal denominada “One in 37 Research, Inc.”, sediada em Portland, Oregon. Como consultora de agências federais, estatais, e locais, as suas pesquisas sobre os problemas da juventude e do sistema de justiça criminal assumem uma das três formas principais formas: 1) o desenvolvimento de instrumentos escritos para melhorar as práticas ou para informar sobre as políticas públicas; 2) a realização de investigações sobre as condições de detenção nos estabelecimentos correccionais juvenis; e 3) a realização de rigorosas avaliações dos vários programas para os jovens e de justiça criminal para determinar a sua eficácia. Ela tem fornecido assistência técnica, relativa a avaliações, em mais de 60 jurisdições por todo o país (EUA) para o “Bureau of Justice Assistance”. Com esta capacidade, a Dr.ª Dedel Johnson trabalhou num leque alargado de programas de justiça criminal implementados pela polícia, pelo ministério público, pelos estabelecimentos prisionais locais, organismos correccionais comunitários, e prisões. A Dr.ª. Dedel Johnson, junto do “Department of Justice”, tem trabalhado como monitora/investigadora das violações dos direitos civis nas instalações correccionais juvenis, com mais frequência na área da educação. Entre outras pesquisas das suas áreas de interesse salienta-se as pesquisas que realizou sobre a reentrada de prisioneiros nos serviços prisionais, a classificação dos ofensores e avaliação dos riscos, e sobre as instalações correccionais para jovens e para adultos. Em anteriores trabalhos como consultora, ela foi fundadora e cientista investigadora sénior no “The Institute on Crime, Justice and Corrections” da “George Washington University”, e foi investigadora sénior associada no “National Council on Crime and Delinquency”. A Dr.ª. Dedel Johnson é detentora do bacharelato em psicologia e justiça criminal da “University of Richmond” e é doutorada em psicologia clínica pelo “Center for Psychological Studies” de Berkeley, Califórnia.

Leituras recomendadas

- **A Police Guide to Surveying Citizens and Their Environments**, do Bureau of Justice Assistance, 1993. Este guia oferece, aos elementos policiais, uma introdução prática a dois tipos de sondagens que poderão ser úteis à polícia: sondagem da opinião pública e sondagem sobre o ambiente físico. Este guia fornece orientações sobre como e de que forma devem ser realizadas sondagens que sejam eficazes em termos de custo/benefício.
- **Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers**, da autoria de John E. Eck (do U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2001). Este guia deve ser usado como complemento aos Guias sobre Orientação para os Problemas da série de guias policiais. Ele fornece orientações básicas para medir e avaliar os esforços desenvolvidos no policiamento orientado aos problemas.
- **Conducting Community Surveys**, da autoria de Deborah Weisel (do Bureau of Justice Statistics e do Office of Community Oriented Policing Services, 1999). Este guia, juntamente com o software que o acompanha, fornece indicadores básicos e práticos para a polícia usar aquando da realização de sondagens à comunidade. Este documento, já traduzido por mim anteriormente encontra-se disponível em <http://www.popcenter.org/library/translations/> e em www.ojp.usdoj.gov/bjs.
- **Crime Prevention Studies**, editado por Ronald V. Clarke (Criminal Justice Press, 1993, et seq.). estes constituem uma série de volumes sobre estudos teóricos e aplicados sobre a redução das oportunidades para o crime. Muitos capítulos são sobre avaliações de iniciativas para reduzir crimes específicos e problemas causadores de desordem.
- **Excellence in Problem-Oriented Policing: The 1999 Herman Goldstein Award Winners**. Este documento, produzido pelo National Institute of Justice em colaboração com o Office of Community Oriented Policing Services e com o Police Executive Research Forum, fornece relatórios detalhados dos melhores trabalhos submetidos ao concurso anual cujo programa visa o reconhecimento da excelência nas respostas policiais orientadas aos problemas aos vários problemas comunitários. Uma publicação similar encontra-se disponível para os vencedores dos prémios dos anos subsequentes. Este documento também está disponível em www.ojp.usdoj.gov/nij.
- **Not Rocket Science? Problem-Solving and Crime Reduction**, da autoria de Tim Read e Nick Tilley (Home Office Crime Reduction Research Series, 2000). Identifica e descreve os factores que tornam a resolução dos problemas eficaz ou ineficaz da forma como têm sido praticadas pelas forças policiais da Inglaterra e do País de Gales.
- **Opportunity Makes the Thief: Practical Theory for Crime Prevention**, da autoria de Marcus Felson e Ronald V. Clarke (Home Office Police Research Series, Paper No. 98, 1998). Explica como as teorias criminais, como a teoria das actividades de rotina, a teoria da escolha racional e a teoria dos padrões criminais, têm implicações práticas para a polícia e para os seus esforços em prevenir o crime.
- **Problem Analysis in Policing**, da autoria de Rachel Boba (Police Foundation, 2003). Introduce e define a análise dos problemas e fornece orientações sobre como a análise dos problemas pode ser integrada e institucionalizada nas mais modernas práticas de policiamento.
- **Problem-Oriented Policing**, da autoria de Herman Goldstein (McGraw-Hill, 1990, e Temple University Press, 1990). Explica os princípios e os métodos do policiamento orientado aos problemas, fornecendo

exemplos de como funciona na prática, e discute como uma agência de polícia pode implementar este conceito.

- **Problem-Oriented Policing and Crime Prevention**, de Anthony A. Braga (Criminal Justice Press, 2003). Fornece uma revisão completa dos estudos policiais mais significativos acerca do que os problemas colocam, dos delinquentes por tendência, e das vítimas repetidas, focando-se na aplicabilidade dessas conclusões ao policiamento orientado aos problemas. Explica como os departamentos de polícia facilitar o policiamento orientado aos problemas através da melhoria das análises criminais, da avaliação do desempenho, e da consolidação de parcerias produtivas.

- **Problem-Oriented Policing: Reflections on the First 20 Years**, de Michael S. Scott (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2000). Descreve de que forma as componentes mais críticas do modelo de policiamento orientado aos problemas, criado por Herman Goldstein, se têm desenvolvido ao longo dos seus 20 anos de história, e propõe futuras direções para o policiamento orientado aos problemas. Este relatório também se encontra disponível em www.cops.usdoj.gov.

- **Problem-Solving: Problem-Oriented Policing in Newport News**, de John E. Eck e William Spelman (Police Executive Research Forum, 1987). Explica as razões subjacentes ao policiamento orientado aos problemas e ao processo de resolução de problemas, e fornece exemplos de resolução eficaz dos problemas por uma agência de polícia.

- **Problem-Solving Tips: A Guide to Reducing Crime and Disorder Through Problem-Solving Partnerships** de Karin Schmerler, Matt Perkins, Scott Phillips, Tammy Rinehart e Meg Townsend. (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 1998) (também disponível em www.cops.usdoj.gov). fornece uma breve introdução à resolução de problemas, informações básicas sobre o modelo SARA e sugestões detalhadas acerca do processo de resolução de problemas.

- **Situational Crime Prevention: Successful Case Studies**, Segunda Edição, editada por Ronald V. Clarke (Harrow e Heston, 1997). Explica os princípios e os métodos da prevenção situacional da criminalidade, e apresenta mais de 20 casos estudados de iniciativas de prevenção criminal eficazes.

- **Tackling Crime and Other Public-Safety Problems: Case Studies in Problem-Solving**, de Rana Sampson e Michael S. Scott (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2000) (também disponível em www.cops.usdoj.gov). Apresenta casos estudados estudos de resolução eficaz de problemas em 18 tipos de crime de problemas decorrentes de desordem.

- **Using Analysis for Problem-Solving: A Guidebook for Law Enforcement**, de Timothy S. Bynum (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2001). Fornece uma introdução sobre como a polícia deve analisar os problemas em contexto de policiamento orientados aos problemas.

- **Using Research: A Primer for Law Enforcement Managers**, Segunda Edição, de John E. Eck e Nancy G. LaVigne (Police Executive Research Forum, 1994). Explica muitas das bases para a realização de estudos tal como são aplicados à organização da polícia e à resolução de problemas.

Outros Guias Policiais sobre Policiamento Orientado aos Problemas

Série de Guias Para Problemas Específicos:

1. **Assaults in and Around Bars.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-00-2
2. **Street Prostitution.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-01-0
3. **Speeding in Residential Areas.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-02-9
4. **Drug Dealing in Privately Owned Apartment Complexes.** Rana Sampson. 2001. ISBN: 1-932582-03-7
5. **False Burglar Alarms.** Rana Sampson. 2001. ISBN: 1-932582-04-5
6. **Disorderly Youth in Public Places.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-05-3
7. **Loud Car Stereos.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-06-1
8. **Robbery at Automated Teller Machines.** Michael S. Scott. 2001. ISBN: 1-932582-07-X
9. **Graffiti.** Deborah Lamm Weisel. 2002. ISBN: 1-932582-08-8
10. **Thefts of and From Cars in Parking Facilities.** Ronald V. Clarke. 2002. ISBN: 1-932582-09-6
11. **Shoplifting.** Ronald V. Clarke. 2002. ISBN: 1-932582-10-X
12. **Bullying in Schools.** Rana Sampson. 2002. ISBN: 1-932582-11-8
13. **Panhandling.** Michael S. Scott. 2002. ISBN: 1-932582-12-6
14. **Rave Parties.** Michael S. Scott. 2002. ISBN: 1-932582-13-4
15. **Burglary of Retail Establishments.** Ronald V. Clarke. 2002. ISBN: 1-932582-14-2
16. **Clandestine Drug Labs.** Michael S. Scott. 2002. ISBN: 1-932582-15-0
17. **Acquaintance Rape of College Students.** Rana Sampson. 2002. ISBN: 1-932582-16-9
18. **Burglary of Single-Family Houses.** Deborah Lamm Weisel. 2002. ISBN: 1-932582-17-7
19. **Misuse and Abuse of 911.** Rana Sampson. 2002. ISBN: 1-932582-18-5
20. **Financial Crimes Against the Elderly.** Kelly Dedel Johnson. 2003. ISBN: 1-932582-22-3
21. **Check and Card Fraud.** Graeme R. Newman. 2003. ISBN: 1-932582-27-4
22. **Stalking.** The National Center for Victims of Crime. 2004. ISBN: 1-932582-30-4
23. **Gun Violence Among Serious Young Offenders.** Anthony A. Braga. 2004. ISBN: 1-932582-31-2
24. **Prescription Fraud.** Julie Wartell and Nancy G. La Vigne. 2004. ISBN: 1-932582-33-9
25. **Identity Theft.** Graeme R. Newman. 2004. ISBN: 1-932582-35-3
26. **Crimes Against Tourists.** Ronald W. Glesnor and Kenneth J. Peak. 2004. ISBN: 1-932582-36-3
27. **Underage Drinking.** Kelly Dedel Johnson. 2004. ISBN: 1-932582-39-8

Série de Guias de Respostas:

- **The Benefits and Consequences of Police Crackdowns.** Michael S. Scott. 2003. ISBN: 1-932582-24-X
- **Closing Streets and Alleys to Reduce Crime: Should You Go Down This Road?** Ronald V. Clarke. 2004. ISBN: 1-932582-41-X

Série de Instrumentos para Resolução de Problemas:

- **Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers.** John E. Eck. 2002. ISBN: 1-932582-19-3

Guias Policiais sobre Policiamento Orientado aos Problemas a publicar

Problem-Specific Guides
Disorder at Budget Motels
Domestic Violence
Mentally Ill Persons
Robbery of Taxi Drivers

Student Party Disturbances on College Campuses
Vandalism and Break-Ins at Schools
Street Racing
Bomb Threats in Schools
Drug Dealings in Open-Air Markets
Illicit Sexual Activity in Public Places
Drunk Driving
Cruising
Bank Robbery
Problem-Solving Tools
Analyzing Repeat Victimization
Using Offender Interviews to Inform Police Problem-Solving

Outras publicações do COPS Office relacionadas

- **Using Analysis for Problem-Solving: A Guidebook for Law Enforcement.** Timothy S. Bynum.
- **Problem-Oriented Policing: Reflections on the First 20 Years.** Michael S. Scott. 2001.
- **Tackling Crime and Other Public-Safety Problems: Case Studies in Problem-Solving.** Rana Sampson and Michael S. Scott. 2000.
- **Community Policing, Community Justice, and Restorative Justice: Exploring the Links for the Delivery of a Balanced Approach to Public Safety.** Caroline G. Nicholl. 1999.
- **Toolbox for Implementing Restorative Justice and Advancing Community Policing.** Caroline G. Nicholl. 2000.
- **Problem-Solving Tips: A Guide to Reducing Crime and Disorder Through Problem-Solving Partnerships.** Karin Schmerler, Matt Perkins, Scott Phillips, Tammy Rinehart and Meg Townsend. 1998.
- **Bringing Victims into Community Policing.** The National Center for Victims of Crime and the Police Foundation. 2002.
- **Call Management and Community Policing.** Tom McEwen, Deborah Spence, Russell Wolff, Julie Wartell and Barbara Webster. 2003.
- **Crime Analysis in America.** Timothy C. O'Shea and Keith Nicholls. 2003.
- **Problem Analysis in Policing.** Rachel Boba. 2003.
- **Reducing Theft at Construction Sites: Lessons From a Problem-Oriented Project.** Ronald V. Clarke and Herman Goldstein. 2003.
- **The COPS Collaboration Toolkit: How to Build, Fix, and Sustain Productive Partnerships.** Gwen O. Briscoe, Anna T. Laszlo and Tammy A. Rinehart. 2001.
- **The Law Enforcement Tech Guide: How to plan, purchase and manage technology (successfully!).** Kelly J. Harris and William H. Romesburg. 2002.
- **Theft From Cars in Center City Parking Facilities - A Case Study.** Ronald V. Clarke and Herman Goldstein. 2003.

Para mais informações acerca dos Guias Policiais acerca do Policiamento Orientado aos Problemas e outras publicações do COPS Office, por favor contacte telefonicamente o "Department of Justice Response Center" através do número 800.421.6770, ou visite a página online do COPS Office em www.cops.usdoj.gov.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

*U.S. Department of Justice Office of Community Oriented Policing Services
1100 Vermont Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20530*

Para obter detalhes sobre os programas do COPS, telefone para o “COPS Office Response Center” através do n.º 800.421.6770, ou visite a página online do COPS em www.cops.usdoj.gov.

e08042480 Atualizado em 29 de Setembro de 2004

ISBN: 1-932582-39-8